



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS



MBA EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

THAWANN HAMMER AMARO CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA CIDADE DE NATAL-RN NA  
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Niterói-RJ

2023

THAWANN HAMMER AMARO CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA CIDADE DE NATAL-RN NA  
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Trabalho de conclusão de curso de MBA apresentado ao Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense com parceria ao Centro de Instrução Sylvio de Camargo (Marinha do Brasil) como requisito parcial para a obtenção do título de MBA em Relações Internacionais.

Niterói-RJ

2023

**Folha de Aprovação de Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais (Monografia)**

**Título do Trabalho:** A Importância Estratégica da Cidade de Natal-RN na Segunda Guerra Mundial

**Aluno:** Thawann Hammer Amaro Cardoso

**Avaliadores**

---

**Avaliador 01: Prof. Dr. Vagner Camilo Alves (leitor)**

---

**Avaliador 02: Prof. Dr. João Rafael Gualberto de Souza Moraes (orientador)**

<b>Notas dos Avaliadores</b>	
<b>Nota 1</b>	
<b>Nota 2</b>	

À minha família, particularmente à minha esposa pela compreensão quanto à minha ausência durante a confecção deste trabalho, ao meu orientador Prof. Dr. João Rafael pelos ensinamentos e orientações durante a trajetória, ao Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil e ao Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense que em parceria com a Marinha do Brasil me concedeu a oportunidade de realizar esse trabalho.

## RESUMO

Neste trabalho, exploraremos o contexto que levou à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, particularmente a cidade de Natal, localizada no estado do Rio Grande do Norte, assim como sua importância estratégica, que culminou na sua visível relevância no conflito. A realização da pesquisa foi por meio de uma análise de documentos históricos, livros, registros militares, decretos governamentais da época, monografias, revistas e artigos científicos, juntamente com uma revisão crítica da literatura existente sobre o tema. O estudo é iniciado com a contextualização a partir de uma análise da evolução da Aliança Brasil-EUA durante a Segunda Guerra Mundial, descrevendo a inicial política pendular do Brasil entre as potências do Eixo e os Estados Unidos, influenciada pela dependência econômica e ofertas alemãs vantajosas. Contudo, com o envolvimento dos EUA na guerra após o ataque a Pearl Harbor, a pressão americana por um posicionamento brasileiro contribuiu para o posterior rompimento das relações com os países do Eixo, sacramentado pelos ataques de submarinos alemães a navios brasileiros, culminando na declaração de guerra ao Eixo e formalizando a aliança com os americanos. Em seguida, é abordada a situação da Segunda Guerra Mundial na frente mediterrânea, destacando a interação entre as principais potências do Eixo e os Aliados, particularmente no norte da África, evidenciando como o Brasil, com destaque para a região do Rio Grande do Norte, desempenhou um papel crucial no esforço de guerra dos Aliados, particularmente na campanha no norte da África, disponibilizando bases estratégicas para o transporte de suprimentos e tropas para a Europa e África. Por fim, o trabalho visa explorar a singular localização geográfica da cidade e sua importância para o desencadeamento das ações no conflito, o estabelecimento de bases aéreas e navais, que se mostraram de importância crítica para as operações aliadas, sendo de fundamental apoio para as ações subsequentes na África e Europa. Ademais, o trabalho discute os impactos sociais, econômicos e culturais decorrentes da presença estrangeira na cidade e o legado deixado pela interação entre os americanos e a população local.

## **ABSTRACT**

In this work, we will explore the context that led to Brazilian participation in the Second World War, specifically the city of Natal, located in the state of Rio Grande do Norte, as well as its strategic importance, which culminated in its visible relevance in the conflict. The research was carried out through an analysis of historical documents, books, military records, government decrees of the time, monographs, magazines and scientific articles, together with a critical review of the existing literature on the topic. The study begins with contextualization based on an analysis of the evolution of the Brazil-USA Alliance during the Second World War, describing Brazil's initial pendulum policy between the Axis powers and the United States, influenced by economic dependence and advantageous German offers. However, with the US involvement in the war after the attack on Pearl Harbor, American pressure for a Brazilian position contributed to the subsequent breakdown of relations with the Axis countries, culminated in attacks by German submarines on Brazilian ships, culminating in the declaration of war against the Axis and formalizing the alliance with the Americans. Next, the situation of the Second World War on the Mediterranean front is addressed, highlighting the interaction between the main Axis powers and the Allies, specifically in North Africa, highlighting how Brazil, with emphasis on the Rio Grande do Norte region, It played a crucial role in the Allied war effort, particularly in the North African campaign, providing strategic bases for transporting supplies and troops to Europe and Africa. Finally, the work aims to explore a unique geographic location of the city and its importance for triggering actions in the conflict, the establishment of air and naval bases, which proved to be of critical importance for allied operations, providing fundamental support for actions subsequent periods in Africa and Europe. Furthermore, the work discusses the social, economic and cultural impacts resulting from the foreign presence in the city and the legacy left by the interaction between Americans and the local population.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Avanço Italiano x contra-ataque inglês .....	27
Figura 2 : <i>Panzer</i> III e IV .....	28
Figura 3 : Vargas e Roosevelt .....	32
Figura 4 : Ponte Aérea (Litoral Nordeste) .....	34
Figura 5 : Avião da Latécoère (Aterrissado pelo Piloto Paulo Vachet).....	36
Figura 6 : Parnamirim Field (1945) e Aeroporto Augusto Severo 2019 .....	38
Figura 7 : Maternidade Januário Cicco.....	39
Figura 8 : Teatro de Operações do Nordeste .....	40
Figura 9 : Localização das bases militares em Natal.....	43
Figura 10 : Atrações no Teatro Alberto Maranhão.....	49
Figura 11 : Trampolim da Vitória (Empresa de Transporte Público) .....	54

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Percentual, em relação valor, das importações e exportações brasileiras de seus principais parceiros comerciais, 1934-1941.....	22
--	----



## LISTA DE ABREVIATURAS

BANT	Base Aérea de Natal
CSN	Companhia da Siderúrgica Nacional
EUA	Estados Unidos da América
FEB	Força Expedicionária Brasileira
MIT	Massachusetts Institute of Technology (Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA))
USBATU	<i>United States – Brazil Air Training Unit</i>

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	11
Escopo.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Objetivos .....	12
Metodologia .....	12
Descrição dos capítulos .....	12
CAPÍTULO 1 - A ALIANÇA BRASIL-EUA.....	14
1.1 A Política Pendular e seus principais acordos comerciais .....	14
1.2 Negociações diplomáticas e estreitamento das relações.....	18
1.3 Pressão estadunidense e a concretização da Aliança .....	22
CAPÍTULO 2 - A FRENTE MEDITERRÂNEA .....	25
2.1 O Eixo Avança.....	25
2.2 A Crítica Situação dos Aliados na África .....	26
2.3 Conjuntura política e envolvimento brasileiro .....	29
2.4 Importância Estratégica do Rio Grande do Norte .....	32
CAPÍTULO 3 - PONTE AÉREA BRASIL-DAKAR.....	35
3.1 Por que Natal-RN? .....	35
3.2 Principais Instalações Militares em Natal-RN .....	37
3.3 A Trincheira do Atlântico .....	44
3.4 Choque de costumes e legado.....	46
3.5 O Trampolim da Vitória.....	52
CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS .....	57

## INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi um dos mais marcantes conflitos da história e seus desdobramentos tiveram um impacto profundo no mundo, moldando a geopolítica e o Sistema Internacional no pós-guerra. Dessa forma, o entendimento do impacto causado pela guerra ajuda a compreender a política, as instituições, assim como as relações internacionais do mundo moderno.

“Marca também o fim de um sistema internacional centrado na Europa, processo que se constituiu paulatinamente a partir do século XV da era cristã. A guerra, finalmente, ensejou a criação da Organização das Nações Unidas e de órgãos pluriestatais vinculados, cujo papel nas relações internacionais é destacado no mundo atual.” (NETO apud ALVES, 2002)

Em que pese o Governo Brasileiro ter tido um significativo estreitamento nas relações comerciais com a Alemanha na década de 1930, durante o governo Vargas tal relação foi paulatinamente diminuindo à medida que o Brasil se aproximava dos EUA. Esse estreitamento levaria ao engajamento brasileiro no conflito, culminando na cessão de uma base logística na cidade de Natal-RN. para o esforço de guerra Aliado no Mediterrâneo, no Atlântico Sul e no Mundo.

Este trabalho tem por finalidade mostrar a utilização da cidade de Natal como cenário estratégico nas operações da Segunda Guerra Mundial. Devido à sua localização geográfica, a cidade tornou-se um ponto de apoio extremamente importante no teatro de operações.

Dessa forma, iremos destacar incontestável importância da cidade de Natal-RN durante o conflito, examinando seu papel estratégico e sua contribuição para a vitória dos Aliados. Além disso, também discutiremos como essa cidade brasileira conseguiu se destacar em um conflito global, as mudanças provocadas no Brasil e na cidade, e como esses acontecimentos ajudaram a moldar o mundo que conhecemos hoje.

## Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da cidade de Natal-RN por ocasião da Segunda Guerra Mundial, destacando sua contribuição para a vitória dos Aliados e seu legado, não só para a cidade, como também para o país. Buscando, também, analisar o impacto da guerra na economia e na sociedade da cidade, e a influência causada pela presença estrangeira na cidade nesse período.

Para alcançar as respostas do objetivo geral deste estudo, serão abordados os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar a importância estratégica da cidade de Natal durante a Segunda Guerra Mundial;
- b) Investigar as atividades militares desenvolvidas na região;
- c) compreender como as atividades em Natal contribuíram para o desfecho da guerra; e
- d) Como suas ações ajudaram a moldar o mundo e as consequências que trouxeram para a cidade potiguar.

## Metodologia

São utilizadas as técnicas de coleta de dados de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental e relatos de militares ou civis que vivenciaram ou influenciaram a cidade nesse período, com análise crítica e interpretação dos dados coletados, visando enriquecer nosso entendimento e ressaltar a significativa importância da cidade de Natal durante a Segunda Guerra Mundial.

## Descrição dos capítulos

No capítulo 1, é realizada uma breve apresentação referente ao tema de pesquisa, como foi a política externa Brasileira, mostrando as aproximações entre Brasil-Alemanha e Brasil-EUA no período que antecedeu a segunda guerra, e particularmente o estreitamento das relações com os EUA, originando a Aliança Brasil-

EUA, abordando os principais acordos comerciais realizados durante a era Vargas, o contexto em que o Brasil se encontrava.

São apresentados, ainda, os objetivos, evidenciando as justificativas e contribuições que se pretende analisar, com a postura da política externa Brasileira antes e ao início da Segunda Guerra.

O capítulo 2 é focado diretamente na situação da guerra no Mediterrâneo, período crítico para os Aliados, com grandes vitórias do Eixo e a resistência inglesa no Egito, que demandava intenso apoio logístico que poderia ser prestado a partir da cidade de Natal-RN.

No capítulo 3, será abordada a ponte aérea Brasil-Dakar, evidenciado a necessidade de uma base logística Aliada com a construção de instalações militares na cidade, valorizando sua posição estratégica, e o suporte gerado a partir dali às batalhas no Norte da África, contextualizando a participação da cidade na guerra.

Por fim, é apresentada uma breve conclusão sobre os pontos elencados, como a presença estrangeira na cidade, e como tal presença influenciou a cidade e o Brasil durante e a após o conflito.

## **CAPÍTULO 1 - A ALIANÇA BRASIL-EUA**

O Capítulo tem como propósito analisar a relação entre o Brasil e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, dentro do contexto da administração de Getúlio Vargas. Para isso, serão abordados os principais motivos que contribuíram para a formação da aliança entre as nações, assim como o papel que ambas tiveram no esforço de guerra dos Aliados. Destarte, será analisado o impacto dessa aliança nas dinâmicas relações no sistema internacional, antes, durante e após o conflito.

Esses eventos compreenderam negociações diplomáticas, que trouxeram impactos econômicos e aumento das atividades militares. Inicialmente, Vargas estreitou relações com o Eixo, porém, posteriormente, rompeu essas relações e declarou guerra a esses países em resposta aos ataques realizados por submarinos alemães contra embarcações brasileiras. No entanto, essa declaração de guerra não ocorreu de forma instantânea, foi desencadeada através de um longo processo de negociações diplomáticas que elevou o Brasil a uma posição de maior destaque no cenário internacional.

Tais acontecimentos marcaram um momento de oscilação e pressão para o Brasil durante esse período. Segundo Fausto Boris: "A eclosão da Segunda Guerra Mundial foi mais importante do que a implantação do Estado Novo para a definição dos rumos da política externa brasileira."(FAUSTO, 2001, p. 210).

### **1.1 A Política Pendular e seus principais acordos comerciais**

Após a Primeira Guerra Mundial, as principais potências e as "potências iminentes", buscavam estabelecer uma posição de protagonismo no cenário mundial, com o intuito de atingir uma posição hegemônica. As principais potências buscavam aumentar sua influência, por outro lado, as "potências iminentes" tentavam se impor, procurando sua inserção numa posição de maior destaque. Porém, no contexto da América do Sul, no prelúdio da Segunda Guerra, Os EUA e a Alemanha competiram para exercer influência sobre o continente, ofereceram incentivos econômicos e estratégicos para as nações em desenvolvimento, buscando consolidar sua posição no cenário internacional (BENETTI, 2011, p. 2).

De forma pragmática, o Brasil não declarou apoio formal a nenhum dos países e seguiu seu comércio e relações diplomáticas com ambos. Mello (2018, p. 26-27,40) afirma que o Brasil possuía relativa dependência econômica dos EUA, isso se deve ao fato da destinação da maioria da produção brasileira ser para Washington, enquanto possuía interesses militares, industriais, além do crescimento das relações comerciais entre os países. De acordo, Benetti afirma:

Nas relações com a Inglaterra existia uma complementaridade no que diz respeito à economia: o Brasil exportava produtos primários e importava manufaturados; Os EUA, por sua vez, também produziam no setor primário, e este fator poderia tornar as novas relações menos vantajosas para o Brasil – pois alguns produtos brasileiros concorreriam diretamente com os produtos americanos – se não existisse a projeção da Alemanha na América Latina (BENETTI, 2011, p. 2).

Antes de firmar uma Aliança com os EUA, houve uma grande aproximação do Estado brasileiro com a Itália fascista e a Alemanha Nazista na década de 30, especialmente com a criação do Estado Novo em 1937 por Vargas, tomando medidas como o fechamento do congresso nacional e outorgando uma nova Constituição, mais autoritária, conhecida como “Polaca” por conta de artigos com inspiração no fascismo, o que causou grande preocupação no governo norte americano (DULCE PANDOLFI (org), 1999, p. 331)

A escalada repressiva iniciada em 1935 teve como desfecho o golpe de 10 de novembro de 1937, que deu origem ao Estado Novo. Naquele dia, alegando que a Constituição promulgada em 1934 estava “antedatada em relação ao espírito do tempo”, Vargas apresentou à Nação nova carta constitucional, baseada na centralização política, no intervencionismo estatal e num modelo antiliberal de organização da sociedade. No mesmo período, experiências semelhantes estavam em curso na Europa: Hitler estava no poder na Alemanha, Mussolini na Itália e Salazar em Portugal. Aliás, desde o final da I Guerra Mundial, o modelo liberal clássico de organização da sociedade vinha sendo questionado em detrimento de concepções totalitárias, autoritárias, nacionalistas, estatizantes e corporativistas. (DULCE PANDOLFI (org), 1999, p. 10)

Os membros das forças armadas que defendiam o alinhamento com o Eixo, não o faziam por proximidade ideológica com o nazismo alemão ou o fascismo italiano, mas possivelmente, pela visão de que a Alemanha era uma potência industrial com alto desenvolvimento militar, vide a invasão na França, e buscavam aproximação com a parte militar alemã para ter acesso, ou ao menos parcerias que envolvessem

treinamento sofisticado e equipamentos militares (MORAIS, *In*: OLIVEIRA NETO, 2020, p.21).

1 A superioridade material alemã em carros de combate, embora não fosse da ordem que muitos asseveraram, era sim um fato; 2 A organização defensiva francesa se dava em moldes *clássicos*, remanescentes de 1918, e não tinha os requisitos básicos para deter as formações mecanizadas alemãs, “que, na maioria dos casos, abriram por si mesmas as brechas por onde se precipitaram, embora em certas partes da frente tivesse havido necessidade de abertura prévia de passagem”; 3 O Exército alemão, detendo a iniciativa, impossibilitou aos franceses lançarem suas unidades couraçadas em condições de testarem suas doutrinas de emprego de carros de combate; 4 A experiência da Linha *weygand*, primeiro esboço de defensiva moderna praticada pelos franceses, falhou por falta de material e tempo suficientes para obter a profundidade necessária para arrefecer os ataques blindados alemães (MOURÃO FILHO, 1942 *In*: JOÃO RAFAEL, *In*: OLIVEIRA NETO, 2020 (org), p.21 )

Embora parte dos militares quisesse mais aproximação com o regime alemão, isso não significava distanciamento diplomático dos EUA, pois o desejo brasileiro nesse momento era cultivar boas relações com ambos os lados da guerra, fato esse comprovado com a visita do general Goés Monteiro aos EUA, assim como era planejado que ele visitasse a Alemanha, dessa forma mantendo e estreitando os laços diplomáticos com ambas as potências (SEITENFUS, 1985, p. 248, 458).

De acordo com ALVES (2002, p. 53), grande importância foi observada tanto pelos EUA como pela Alemanha nas relações comerciais com o Brasil, em que pese os interesses alemães fosse de curto prazo, motivados por uma visão eurocêntrica, diferentemente dos norte-americanos, que buscavam ampliar e manter o comércio nas Américas firmando sua condição de potência hegemônica. Entretanto, independente das diferentes visões que ambas as potências possuíam, o Brasil ampliava sua parceria comercial com o *Reich*, de modo que a relevância que o Brasil ganhou nas negociações com essas potências favoreceu a política pendular de Vargas.

Em 1934, uma comissão alemã veio à América do Sul especificamente para fomentar relações comerciais com os países da região. O Brasil destacou-se como um excelente parceiro. Em fins desse mesmo ano foi acertado um acordo entre os dois países, e a partir de então Brasil e Alemanha travarão pesado comércio, feito na base dos marcos de compensação. No Final de 1935, o Brasil substituiu a Argentina como principal parceiro comercial do Reich na América Latina. (ALVES, 2002, p. 57).



Deste modo, ainda que com o aumento vertiginoso das relações comerciais brasileiras com a Alemanha na década de 30, chegando a tornar-se o principal parceiro comercial com o *Reich* da América Latina. Por outro lado, os EUA ainda sendo o principal parceiro comercial do Brasil, buscando cada vez mais o estreitamento com o Brasil, estabelecendo inclusive um acordo de livre comércio com o Brasil, assinando um tratado em 1935 onde ambos se concederam o status de nação-mais-favorecida em suas relações comerciais. Dessa forma, a política brasileira era ampliar suas relações comerciais com a Alemanha sem que isso atrapalhasse seu alinhamento político com Washington. (ALVES, 2002, p.57-58).

Expressamente o Brasil aproximava-se dos Estados Unidos, seu mais importante parceiro comercial. Na surdina, o país procurava, pragmaticamente, incrementar seu comércio compensado com a Alemanha, em termos informais e *ad hoc*. A palavra de ordem da política externa brasileira era “o máximo de relações comerciais e o mínimo de relações políticas com a Europa”. (ALVES, 2002, p. 58).

De acordo com Alves (2002, p. 59), no comércio compensado com a Alemanha, destacava-se a empresa Krupp, que fornecia “[...] peças de artilharia, tanto para defesa costeira quanto para guerra antiaérea.”, o *Reich* se dispôs a fornecer ao Brasil a quantidade que ele necessitasse de material bélico, O Brasil buscando modernizar suas forças armadas, por sua vez, pagava com café, algodão, borracha, cacau, dentre outros insumos que os alemães necessitavam (ALVES, 2002, p.59).

Além da Alemanha, o Brasil tinha interesse em manter uma boa relação com a Europa, principalmente com a Inglaterra e França, que eram grandes compradores do café, o principal produto de exportação do Brasil na época. Destarte, o Brasil recebia desses países também investimentos e tecnologias que eram vitais para sua indústria em plena ascensão (FAUSTO, 1994). Cabe destacar que a Alemanha se torna um dos principais compradores de produtos brasileiros na década de 1930. Como resultado, o Brasil tem também um forte interesse econômico em manter boas relações com a Alemanha, de modo que em meados de 1940:

A Alemanha estava disposta a comprometer-se em importar, do Brasil, produtos agrícolas num montante na ordem de 300 milhões de Reich Marks. (ALVES, 2002, p. 105).

Dulce Pandolfi (org) (1999, p. 10) afirma que, influenciado por regimes totalitários e autoritários, o Estado Novo de Vargas que tinha como principais pilares ideológicos, um forte sentimento nacionalista e um Estado intervencionista, caracterizado por uma forte centralização de poder, diminuindo a autonomia dos estados e que regulava a economia nacional, buscando promover um desenvolvimento econômico através da industrialização. De acordo com Pandolfi:

O varguismo não se define como fenômeno fascista, mas é preciso levar em conta a importância da inspiração das experiências alemã e italiana nesse regime, especialmente no que se refere à propaganda política. No Brasil, a organização e o funcionamento dos órgãos produtores da propaganda política e controladores dos meios de comunicação revelam a inspiração europeia. Por esse motivo, cabe fazer referência ao significado e à organização da propaganda nazi-fascista. (DULCE PANDOLFI (org), 1999, p. 167).

## 1.2 Negociações diplomáticas e estreitamento das relações

A política externa do Brasil se pautava numa postura neutra, tinha como objetivo estabelecer boas relações com ambas as potências envolvidas. Para aliar-se a uma das potências, o Brasil de Vargas buscava amplas vantagens econômicas e estratégicas, porém a modernização necessariamente viria da Alemanha ou EUA, de forma que a Inglaterra, que tradicionalmente possuía mais importância nas relações comerciais com o Brasil, perdeu a maior parte de sua influência na década de 1930 para Washington (BENETTI, 2011, p. 2).

McCann (2015) afirma que em meados da década de 1930, após a quebra de Wall Street, com a perda da influência inglesa, havia uma grande disputa entre a Alemanha e Washington em estabelecer relações comerciais com o Brasil. Por sua vez, os EUA utilizaram a seu favor a política da boa vizinhança e conseguia paulatinamente estreitar laços com o Brasil. Entretanto, partes do governo e população, principalmente no sul do Brasil davam preferência ao apoio à Alemanha, por diversas razões, como cultural e racial, influenciados pela “ideologia pangermanista”, mas também industrial e econômica, uma vez que a Alemanha estava em plena ascensão (CRUZ, 2004).

Franz (2015, p. 12, 13) afirma que, temendo a propagação de um sentimento “anti-estadunidense” em razão das ações de intervenção no continente americano, os EUA lançaram a “Política de Boa Vizinhança”, visando reduzir o intervencionismo e criar um sentimento de solidariedade continental. A política da boa vizinhança se opunha ao intervencionismo exacerbado dos EUA nos países latinos, que se valia de discursos de “América para americanos”, que visava a redução da influência europeia no continente. O estilo de diplomacia foi denominado “*Big Stick ideology*” (ideologia do grande bastão), utilizada pelo presidente Franklin D. “inspirada” na Doutrina Monroe, cujo escopo era coibir a influência europeia na América (KUHN; ARÉVALO, 2016). Ainda segundo Franz (2015, p. 16-18), a política de boa vizinhança visava criar a ideia de um mundo abundante e livre, essa política visava promover uma imagem positiva do país, como por exemplo, programas culturais, exibição de programas de rádio, teatro, filmes, dentre outros, que se popularizou nos países latino-americanos. Para Davin (2018, p. 26), os EUA precisavam de apoio, ao menos em nível diplomático, dos países latino-americanos, e para tanto era necessário rever a política continental beligerante e intervencionista, instaurando uma política externa positiva e construída pela mútua aliança. Segundo Hirst (2013, p. 27-28), a relação Brasil-EUA passou por várias fases distintas, iniciando com uma “aliança informal” tendo início em meados do Século XIX e finalizando na década de 40, passando ainda por outras fases e tendo como fase final analisada, a fase da “afirmação”, estreada no governo Lula em 2002.

Logo, a via econômica e a aliança diplomática foram as bases da política continental dos EUA. De acordo com Hirst (2013), podemos observar que a aproximação dos EUA com os países latino-americanos, especialmente o Brasil, não se iniciou no contexto da Segunda Guerra:

[...] 1910-1914, 38% das exportações brasileiras foram absorvidas pelo mercado americano, enquanto apenas 1,5% das vendas externas dos Estados Unidos vinham para o Brasil. Logo após a Primeira Guerra Mundial, as importações de produtos aumentaram substancialmente e a participação

do Estados Unidos nas importações do Brasil passou de 14% para 26% no período 1914-1928 (HIRST, 2013, p. 33, tradução nossa<sup>1</sup>).

Em 11 de junho de 1940, no navio de guerra Minas Gerais, Vargas realizou um discurso transmitido pelo rádio, enaltecendo o nacionalismo dos “povos vigorosos”. Tal discurso foi interpretado como uma referência velada as potências do Eixo, causando um imbróglio na relação com Washington (Lins, 2019, p. 340, 349-350).

Outra iniciativa utilizada para promover a retomada econômica brasileira, no período inicial do governo Vargas, anterior ao Estado Novo, foi a política comercial ambígua e direcionada para as potências Estados Unidos e Alemanha, que neste momento eram rivais não só pelas disputas comerciais, como também pela política ofensiva iniciada pela Alemanha de Hitler (OLIVEIRA, 2015, p. 7).

Apesar dessa manifesta admiração pelos regimes autoritários europeus, que serviram de modelo para a sua ditadura do Estado Novo, implantada em 1937, Vargas nunca se aliou formalmente ao Eixo (DULCE PANDOLFI (org), 1999, p. 334). Dessa forma, a política externa de Vargas durante o Estado Novo foi marcada por uma busca de equilíbrio entre os interesses econômicos do Brasil e as demandas políticas e ideológicas do momento. Ainda que tenha ocorrido uma aproximação inicial com a Alemanha nazista, a posição brasileira no conflito ainda não havia sido definida (DULCE PANDOLFI (org), 1999, p. 323).

Em que pese o estreitamento contínuo das relações entre os Estados Unidos e o Brasil, os EUA foi surpreendido pelo discurso de Vargas, uma vez que enxergava o Brasil como um aliado estratégico no continente americano e temiam a influência do Eixo na região.

Ao contrário do evento anterior, a cobertura do discurso intitulado “No limiar de uma nova era”, proferido por Getúlio Vargas, a bordo do navio Minas Gerais, em 11 de junho de 1940, foi tratado por parte da historiografia como instrumento de barganha política com os Estados Unidos. Nele, o Presidente

---

<sup>1</sup>Texto Original: “These would, however, show strong imbalances since the beginning; in the Years 1910-1914, 38% of Brazilian exports were absorbed by the American market, while only 1,5% of the external sales of the United States came to Brazil. Soon after World War I, imports of American products increased substantially and the participation of the United States in imports by Brazil increased from 14% to 26%

reafirmou a solidariedade continental no âmbito dos interesses comuns de defesa, o pan-americanismo. Apesar dos elogios, o ponto enaltecido pela imprensa dos EUA foi a crítica presidencial ao liberalismo e um elogio aos “povos vigorosos”, nacionalistas (LINS, 2019, p. 339).

Ainda não tendo embarcado na guerra, após o discurso de Vargas, Washington intensificou uma série de negociações diplomáticas com o Brasil, com o intuito de estreitar ainda mais os laços, garantindo sua cooperação e repelindo uma aproximação nazista com o Brasil (GREEN, 1971 apud LINS 2019, p. 344).

Devido a importância estratégica da América Latina no conflito, a preocupação norte-americana aumentava em relação à defesa com os países latino-americanos, particularmente com o Brasil, que Washington buscava estabelecer uma maior cooperação política. (ALVES, 2002, p.99).

A Conferência de Havana, programada para o mês de outubro, foi adiada para julho, o que mostrava a preocupação dos Estados Unidos em afastar de todas as formas “do espectro alemão” do hemisfério ocidental, consolidando seu sistema de poder sobre a região. (ALVES, 2002, p.99).

Os EUA propuseram diversas medidas como preparação para entrada no conflito, dentre elas, destaca-se o empréstimo de 20 milhões de dólares para a construção da siderúrgica de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, como parte das negociações diplomáticas e econômicas entre os dois países. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi uma das principais obras do governo de Getúlio Vargas, cujo objetivo era promover a industrialização do Brasil. Esse empréstimo seria a contrapartida pela concessão de bases militares e navais no Nordeste brasileiro para os EUA, assunto que veremos com destaque nos próximos capítulos, além do fornecimento de matérias-primas estratégicas, como borracha, minério de ferro e manganês (NAIDITCH, 2015, p. 19).

Ao analisar os antecedentes, de acordo com a tabela 1, podemos observar o alinhamento brasileiro com a Alemanha, através do estreitamento das relações comerciais, que cresceram paulatinamente de 1934 até 1938, como também seu declínio a partir de 1940. Ademais, é notório também o aumento significativo das relações comerciais com os norte-americanos, particularmente nos anos 40 e 41, fortalecendo cada vez mais a Aliança Brasil-EUA, como também, o enfraquecimento das relações com o Reich nesse período.

Tabela 1 Percentual, em relação valor, das importações e exportações brasileiras de seus principais parceiros comerciais, 1934-1941

### IMPORTAÇÕES

	EUA	ALEMANHA	REINO UNIDO
1934	23,7	14,0	17,1
1935	23,4	20,4	12,4
1936	22,1	23,5	11,3
1937	23,0	23,9	12,1
1938	24,2	25,0	10,4
1939	33,4	19,4	9,3
1940	51,9	1,8	9,4
1941	60,3	1,8	5,7

### EXPORTAÇÕES

	EUA	ALEMANHA	REINO UNIDO
1934	39,1	13,1	12,1
1935	39,5	16,5	9,3
1936	38,9	13,2	11,9
1937	36,2	17,0	9,1
1938	34,3	19,1	8,8
1939	36,3	12,0	9,6
1940	42,3	2,2	17,3
1941	57,0	1,2	12,2

Fonte: HILTON; ALVES (2002, p 71).

### 1.3 Pressão estadunidense e a concretização da Aliança

O ataque orquestrado pelos japoneses a Pearl Harbor ficou marcado como um dos eventos mais emblemáticos no contexto da Segunda Guerra Mundial. Tal fato, efetivou a participação dos Estados Unidos no conflito, trazendo como consequência uma mudança drástica e significativa na trajetória da guerra.

Os EUA encontravam-se em uma posição política extremamente complexa frente a guerra, uma vez que, mesmo diante da ameaça de domínio alemão sobre o Reino Unido, já que a Potência França já havia caído, constava amarrado pois existia a Lei de neutralidade aprovada ainda na década de 1930 (FERNANDES, 2019, p.6).

Ademais, após Pearl Harbor, a pressão dos Estados Unidos sobre os países latino-americanos foi ampliada, com vistas a garantir que o Eixo não possuiria aliados na América (HIRST, 2013, p. 38).

No dia 7 de dezembro de 1941, sem prévia declaração formal de guerra, a marinha e a força aérea japonesa realizaram um ataque surpresa e em massa a base naval norte-americana de Pearl Harbor, localizada na ilha de Oahu, no Havaí. O ataque fulminante produziu expressivos danos materiais militares na base e custou a vida de 2403 militares e 68 civis. Desde o início da II Guerra Mundial, em setembro de 1939, os Estados Unidos mantiveram neutralidade em relação ao conflito, mas atuavam de maneira direta apoiando a Grã-Bretanha com toda a natureza de suprimentos (KOIFMAN; ODA, 2013; p. 1-2).

O presidente Franklin Roosevelt chamou o dia do ataque de “uma data que viverá na infâmia” solicitando ao congresso que declarasse guerra ao Japão, logrando êxito na aprovação quase por unanimidade um dia após o ocorrido, refletindo a indignação dos americanos com o ataque japonês. Outrossim, culminou na posterior declaração de guerra das demais potências do Eixo aos EUA, consolidando a entrada dos americanos na Segunda Guerra Mundial. Após o ataque a Pearl Harbor, Washington intensificou as tratativas com o Brasil, como salienta Oliveira Neto

Na sequência do mês, essa situação só se agravou. Ao encerrar a Conferência do Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1942, o Brasil oficializou o corte nas relações diplomáticas com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Constatou-se que todas as ações já mencionadas faziam parte da consolidação do acordo de cooperação firmado em junho de 1941; todavia a entrada dos Estados Unidos na guerra após o ataque a Pearl Harbor intensificou a necessidade de concretização delas. (OLIVEIRA NETO (org), 2020, p. 41).

A pressão a respeito do posicionamento Brasileiro foi intensificada após o ataque japonês a Pearl Harbor, em dezembro de 1941 mediante essa pressão o Brasil realizou um conjunto de negociações diplomáticas e econômicas para ratificar seu posicionamento em favor dos Aliados, esse conjunto de negociações levou aos acordos de cooperação (FAUSTO, 1994). Ainda segundo o autor, a entrada dos Estados Unidos na guerra foi um “divisor de águas”, para definir o posicionamento brasileiro no conflito. Andrea Helena Petry Rahmeier também destaca como foi o acordo de cooperação durante esse período:

Outro dado que chama atenção é que, em junho de 1941, Brasil e EUA assinaram um acordo de cooperação baseado no *Lend and Lease Act*. Este determinava que os Estados Unidos forneceriam treinamentos aos oficiais da Aeronáutica brasileira em território estadunidense e que seriam trazidos mais de 400 aviões de treinamento para o Brasil. (RAHMEIER, *In*: OLIVEIRA NETO (org), 2020, p. 38).

Em seguida, os EUA convocaram a reunião dos chanceleres americanos no Rio de Janeiro, em janeiro de 1942, quando propuseram que todos os países americanos rompessem relações diplomáticas com os países do Eixo, guiados por um “espírito de solidariedade continental” (ALVES JUNIOR, 2009, p. 125-126 e 136). Entretanto, Alves Junior (2009, p 126) salienta que de acordo com Vargas “a maioria dos países americanos que adotaram essas soluções de declarar guerra ou romper relações não o fez espontaneamente. Foram coagidos por pressão americana”. Ou seja, caracterizando a participação dessas nações como um “envolvimento forçado” (ALVES, 2002).



## CAPÍTULO 2 - A FRENTE MEDITERRÂNEA

O presente capítulo aborda a situação geral do teatro de operações do Mediterrâneo, a fim de ressaltar a emergência Aliada naquele setor entre os anos de 1940-42, justamente quando se dá o processo de alinhamento militar entre Brasil e EUA. O foco é discutir a crítica situação da causa Aliada em face dos avanços do Eixo, fator decisivo para a importância da base de Natal, tema discutido mais adiante no trabalho.

### 2.1 O Eixo Avança

Enquanto o conflito mundial se desenrolava, os países latino-americanos tinham sua posição moldada com um alinhamento cada vez mais estreito com os norte-americanos. No ano de 1939 a Alemanha deu início à guerra na Europa, ao invadir a Polônia.

Imediatamente, a Alemanha acumulou diversos triunfos, levando à crença na invencibilidade dos países do Eixo durante os anos iniciais do conflito (COGGIOLA, 2011). Ainda de acordo com Osvaldo Coggiola (2011, p. 195), o exército alemão invadiu e ocupou a Dinamarca, a Noruega, a Holanda, a Bélgica e a França. Entretanto, ainda que com dificuldades a Inglaterra resistia aos intensos bombardeios nazistas, que poderiam ser os primeiros atos de uma invasão (COGGIOLA, 2011, p. 69).

Inicialmente, Washington se denominou neutro, mas se envolvia cada vez mais no conflito, ajudando a China e os Aliados ocidentais, como por exemplo, fornecendo auxílio material aos ingleses, causando conseqüentemente uma beligerância com os nazistas (COGGIOLA, 2011, p.62).

Como resultado, a Alemanha e os Estados Unidos viram-se envolvidos em uma guerra naval no Atlântico Norte e central em outubro de 1941, apesar de os Estados Unidos se manterem ainda oficialmente neutros no conflito “europeu” (COGGIOLA, 2011, p.62).

Hesitante sobre invadir a Inglaterra, uma vez que considerava que seria uma tarefa árdua e custosa, e que a guerra no continente Europeu seria ganha mais facilmente se invadisse a URSS, pois Hitler considerava que “A esperança da

Inglaterra está na Rússia e nos Estados Unidos” (KISSINGER, 2012), dessa forma com Washington focado no Pacífico, Hitler determinou a seu Estado Maior, em julho de 1940, que elaborassem um plano de invasão da União Soviética. Em 22 de junho de 1941, o exército alemão iniciou a Operação *Barbarossa* (KISSINGER, 2012).

A Alemanha empreendeu um ataque acachapante contra a Rússia, mobilizando uma quantidade significativamente maior de recursos e forças militares em comparação com suas ações em batalhas prévias, como destaca Osvaldo Coggiola (2011):

Hitler atacou a URSS com 4,4 milhões de homens, divididos em 153 divisões super-organizadas. Contra eles, o Exército Vermelho contava com três milhões de homens na fronteira ocidental da URSS, mal preparados e mal chefiados. Ainda assim, na véspera do assalto, a URSS possuía um armamento superior ao alemão: um número igual de morteiros e canhões (39 mil), mas mais de 9.000 aviões contra 4.400 da Luftwaffe, onze mil blindados contra 4.000 *panzers* alemães (COGGIOLA, 2011, p.100).

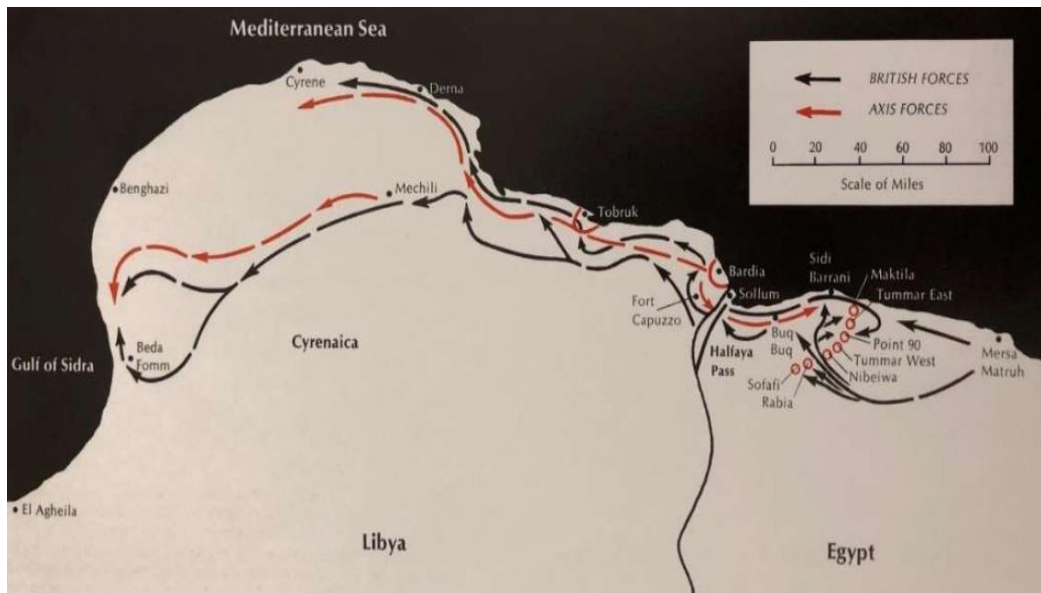
Desta forma, de acordo com Henry Kissinger, “O exército alemão devastou a Rússia, mas não chegou a dar o golpe decisivo” (KISSINGER, 2012). Com a mesma iniciativa, o Japão atacou a base naval norte-americana em Pearl Harbor, no Havaí, culminando na declaração de guerra norte-americana ao Japão, seguida da declaração de Hitler contra os EUA. O conflito que até então se concentrava na Europa e na Ásia, a guerra no Pacífico tomou o rumo de um alastramento global, envolvendo diretamente o continente americano. (HOBSBAWN, 2012).

## 2.2 A Crítica Situação dos Aliados na África

A guerra na África teve início com a declaração de guerra por parte da Itália. Consoante o autor Amaro (2022), com a França em declínio no curso do conflito e a Inglaterra pressionada, o Marechal Rodolfo Graziani vislumbrou uma oportunidade para aproveitar a situação vulnerável dos britânicos, realizando assim um ataque e empurrando os ingleses da fronteira da Líbia para o Egito, com o objetivo de expandir a influência italiana e desafiar a presença britânica no norte da África. Entretanto, os britânicos conseguiram repelir esse avanço, o que resultou em um contra-ataque que colocou em risco o controle italiano na Líbia.

Segundo Amaro (2022, p. 103), a Itália que estava até então na Líbia, resolveu retomar a iniciativa e avançou no Egito, conseguindo penetrar cem quilômetros, o que gerou uma oportunidade de contra-ataque dos ingleses, esse contragolpe que repeliu os italianos ficou conhecido como “Operação *Compass*”, como podemos observar abaixo na Figura 1 – Avanço Italiano x contra-ataque inglês:

Figura 1 – Avanço Italiano x contra-ataque inglês



Fonte: AMARO, 2022, p.104.

Em que pese Hitler não tivesse o intuito de empregar grandes esforços no Mediterrâneo, porém, devido ao insucesso das forças italianas na campanha da África contra as tropas britânicas, como também ao reconhecimento da importância estratégica daquele teatro de operações. O Reich enviou um corpo expedicionário para ajudar seus aliados, o *Afrika Korps*, sob o comando do general alemão Erwin Rommel, que realizou múltiplas investidas, logrando êxito em vários embates no teatro de operações norte-africano, repelindo as forças britânicas e forçando sua retirada até Tobruk, reavivando a ameaça sobre o território egípcio. (AMARO, 2022, p. 105, 156, 163 e 164).

[...] permissão para avançar para o Egito, uma vez que na conquista de Tobruk, capturou aos britânicos cinco mil toneladas de rações, dois mil camiões e blindados e mil e quatrocentas toneladas de combustível. (AMARO, 2022, p.16)

O *Afrika Korps*, foi um corpo expedicionário alemão, composto por uma divisão *panzer* e outras unidades motorizadas que atuou no teatro de operações do norte da África. Sua principal missão era reforçar as forças italianas que vinham encontrando dificuldade contra os britânicos. (AMARO, 2022). Podemos observar através da Figura 2 : *Panzer III* e *IV*, os modelos de *panzer* que foram amplamente utilizados por Rommel em sua campanha.

Figura 2 : *Panzer III* e *IV*



Fonte: HISTORI MUNDI, 2017.

A 12 de março de 1941, um desfile de blindados alemães em Trípoli mostrava o poder e a capacidade bélica alemã. Rommel, organizador desse desfile era já conhecido, pelas suas capacidades de dissimulação, surpresa e velocidade nas batalhas que travou na Europa, e ordenou realizar o desfile, num circuito com movimentações repetidas, para dar a impressão aos espectadores (e aos espões), que o número de blindados *panzer III* e *IV* (figuras 78 e 79) era muito maior do que os oitenta deste tipo, que na realidade tinha. (AMARO, 2022, p. 142)

No contexto das operações no norte da África, alguns eventos se destacaram devido às notáveis conquistas alcançadas pelo próprio Eixo. Um exemplo é a Batalha de Gazala, ocorrida nos meses de maio e junho de 1942, liderada por Rommel e seu *Afrika Korps*, que obteve sucesso contra as forças britânicas. O êxito nesse conflito foi em grande parte atribuído às habilidades táticas do *Afrika Korps* em executar manobras, bem como à sua utilização da surpresa como estratégia. (AMARO, 2022, p. 156).

Sob o ponto de vista do Eixo, seus avanços pelo Egito chegaram a encurralar os britânicos contra o Canal de Suez. Se ganhassem aquela posição, não apenas a Inglaterra, mas a causa Aliada como um todo estaria em apuros (AMARO, 2022). Eis a crítica situação das potências aliadas em princípios de 1942.

### 2.3 Conjuntura política e envolvimento brasileiro

Com o firmamento da Aliança Brasil-EUA, a política da boa vizinhança ganhava cada vez mais força, de modo que o novo acordo de cooperação, ratificado na Conferência Interamericana de 1936 em Buenos Aires, que tinha como cerne “Consolidação da paz”, estabelecendo um clima cada vez mais harmonioso dos Estados das Américas (BRASIL, 1938). Nesse mesmo movimento, em 1941, o Brasil ratificou através do Decreto 6.972, sobre questões tratadas na Conferência de Havana em 1940, buscando fortalecer os laços diplomáticos, políticos e econômicos dos povos das Américas, destarte, estabelecia também outras garantias aos povos, como por exemplo “IX- Ficarà abolido o trabalho obrigatório nas regiões onde existir. ratificando a abolição de trabalho escravo nas Américas.” (BRASIL, 1941).

De acordo com Hirst (2013, p. 38), os esforços dos EUA em se aproximar com o Brasil, logrou êxito na criação de um sistema de segurança continental baseado em assistência militar e industrial bilateral, entretanto, Washington cobrava novos termos no acordo, como por exemplo o rompimento do Brasil com o Eixo, o que posteriormente causou o início de ataques de submarinos alemães aos navios brasileiros.

De acordo com Ferreira (2017, p. 276), em janeiro de 1942 na Conferência Interamericana do Rio de Janeiro, Washington propôs o rompimento com o Eixo a todos os Estados da América Latina, o Brasil aderiu então a recomendação, “a política brasileira de equidistância pragmática chegou ao seu limite e não poderia mais continuar” (MOURA, 1993, p. 183-184 apud FERREIRA, 2017, p. 276).

Como a sólida relação entre Brasil e EUA, assim como o desgaste das relações brasileiras com o *Reich*, mesmo com o rompimento das relações diplomáticas não terem tornado o Brasil parte da guerra, iniciaram-se agressões da Alemanha, a navios civis brasileiros “O capitão do navio garantiu que os pilotos tinham como ver a bandeira nacional[...]” (FERREIRA, 2017, p. 276), evidenciando que a Alemanha atacava os navios Brasileiros de forma proposital e que podia torna-lo parte da guerra.

Porém, os ataques a estes navios mercantes que já ocorriam desde 1941, pareciam ser entendidos como causalidades da guerra, talvez pelo fato de os ataques não serem frequentes no litoral brasileiro, ainda cauteloso, o governo brasileiro não retaliava. Porém, em agosto de 1942, cerca 35 navios brasileiros foram afundados, matando 1081 brasileiros, causando uma enorme pressão popular que exigia uma postura mais firme de Vargas (RODRIGUES, 2019, p. 1-2).

Ferreira (2017, p. 277) afirma que os navios mercantes brasileiros abatidos e afundados por submarinos alemães faziam parte da operação “Rufar dos Tambores” buscava não só atacar a costa leste dos EUA, como também a região do Caribe. Em razão do rompimento das relações com o *Reich*, os navios brasileiros passaram a ser alvos dos submarinos alemães.

O U-507 foi enviado para as costas brasileiras, com autorização expressa de Hitler. O Führer estava irritado com o governo Vargas por diversos motivos: o rompimento de relações diplomáticas com a Alemanha; a descoberta da rede de espionagem com a prisão de agentes alemães; os acordos militares com os Estados Unidos e a presença de tropas militares daquele país em território brasileiro (FERREIRA, 2017, p. 278a; NETO, 2022, p.73).

Segundo Rodrigues (2019), os crescentes e inadvertidos ataques foram vistos como traiçoeiros e repugnantes pela população brasileira, que protestou a respeito, exigindo retaliação por parte do governo federal. Diante da pressão popular e da gravidade dos fatos, Vargas declarou guerra à Alemanha e Itália, afirmando que o Brasil não podia mais tolerar as agressões e que estava disposto a defender a soberania brasileira. O Brasil assumiu um papel cada vez mais ativo no conflito, além da Força Aérea Brasileira (FAB) que havia sido criada em 22 de maio de 1941, em consonância com o Decreto 3.302 (BRASIL, 1941b), após o estado de beligerância, chegou a vez de ser anunciada a criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), combatendo posteriormente a partir de 30 de junho de 1944 na Europa ao lado dos Aliados (FAUSTO, 1994).

O total de 33 navios afundados pelas tropas alemãs e o descontentamento da população brasileira relacionados a esses atentados fizeram com que o governo Vargas formalizasse o estado de beligerância mediante discurso realizado no Palácio do Itamaraty, declarando guerra ao Eixo. (LUCENA, 2019, p. 20)

Em 16 de setembro de 1942, Vargas publicou o decreto 10.451 que estabelece o estado de mobilização geral no país, ordenando que militares da ativa e da reserva se apresentassem para o exercício do dever cívico da defesa nacional (BRASIL, 1942).

**Art. 1º** É nesta data ordenada a mobilização geral em todo o território nacional em virtude do Estado de Guerra declarado pelo decreto n. 10.358, de 31 de agosto de 1942. **Art. 2º** Os reservistas das Forças Armadas aguardarão, para se apresentarem às suas corporações, ordem de chamada expedida pela autoridade competente. Parágrafo único. A partir da data deste decreto todos os brasileiros, natos e naturalizados, são obrigados, exceto os legalmente isentos, ao exercício do dever cívico da defesa nacional. [...] (BRASIL, 1942).

A força militar americana se instalou no nordeste brasileiro para combater a marinha alemã que operava na área, buscando exercer presença militar e influência na região. Como consequência, os *U-Boat* do *Reich* começavam a torpedear os navios mercantes brasileiros, estremecendo a já frágil relação entre Brasil e Alemanha (RODRIGUES, 2019, p. 4-5).

Em janeiro de 1942, a Marinha Alemã começou as ações no Atlântico Sul afundando dois importantes navios da frota brasileira. Após afundarem 21 navios brasileiros, resultando na morte de mais de 742 pessoas, o Brasil, no dia 22 de agosto de 1942, declarava oficialmente guerra ao Eixo e, assim, entrava de vez na Segunda Guerra Mundial. (NAIDITICH, 2015, p.20).

McCann (2015, p. 11) afirma, também que a cidade de Natal foi palco da reunião entre Vargas e Roosevelt, em que o presidente norte-americano encorajou Vargas a enviar tropas brasileiras, para que o Brasil pudesse reivindicar um lugar mais importante na guerra, e assim “ocupar um lugar na mesa da paz após o fim da guerra:

Em 28 de janeiro de 1943, com a política externa brasileira francamente favorável aos Estados Unidos da América, os presidentes Getúlio Dorneles Vargas e Franklin Delano Roosevelt encontraram-se, de forma sigilosa, em Natal para definir os novos rumos que Brasil e Estados Unidos deveriam seguir, tendo em vista o recuo das tropas alemãs na África e o possível desfecho do conflito, com a derrota do Eixo. O presidente brasileiro chegou com sua comitiva a Natal na noite de 27, atendendo apelo “do Presidente Roosevelt, que manifestava desejo de se encontrarem para conversar. Retornando de Casablanca (Marrocos), África, Roosevelt chegou a Natal na manhã do dia 28 de janeiro” (TRINDADE, 2010, p. 226).

Podemos observar através da Figura 3 : Vargas e Roosevelt, o encontro entre os então chefes de Estado do Brasil e EUA na cidade de Natal-RN para tratar das respectivas colaborações das nações por ocasião do esforço de guerra.

Figura 3 : Vargas e Roosevelt



Fonte: HISTORI MUNDI, 2017.

#### 2.4 Importância Estratégica do Rio Grande do Norte

Com a instalação das bases militares, o Rio Grande do Norte passaria a fazer parte do centro de operações que mobilizavam tropas e suprimentos para a Europa e para a África. Na realidade não era novidade que Natal e Parnamirim eram estratégicos, pois, mesmo antes da Segunda Guerra, aviões da Inglaterra, França, Itália e Austrália já utilizavam o campo de pouso de Parnamirim. Após a Primeira Guerra Mundial, a França demonstrou interesse em estabelecer rota entre a Europa e a América do Sul, seguida de Alemanha, Itália e Inglaterra tornando a pista de pouso da cidade conhecida internacionalmente (MAIA; RODRIGO, 2012, p.127).

Os Estados Unidos apenas passaram a se interessar por rotas de pouso no Brasil a partir da segunda década do Século XX (SMITH JR, 1992 apud MAIA; RODRIGO, 2012, p. 128). Tinham também dificuldades com as “manobras militares no Atlântico Norte”, tanto pelas tecnologias que possuíam, quanto pelo domínio dos alemães em praticamente toda a Europa (TRINDADE, 2007, p. 206 apud MAIA; RODRIGO, 2012, p. 128). Diante dessas dificuldades, “A estratégia foi a antiga rota



aérea usada no início do século XX, de Natal (Brasil) a Dakar (Senegal)” (MAIA; RODRIGO, 2012, p. 128).

Claro está, então, que o Nordeste brasileiro era uma das “chaves” de toda a comunicação e transporte por via aérea entre o novo e o velho mundo. (ALVES, 2002, p. 94).

Segundo McCann (2015), a guerra intercontinental impunha ao Brasil uma ação preventiva, pois ainda não estava preparado para que pudesse se defender de um ataque surpresa, ao mesmo passo que a relação de rivalidade entre os países da América do Sul poderiam florescer:

[...] Berlim não tinha tais planos, mas em meados de 1940 tudo parecia concebível, e talvez fosse melhor imaginar o pior. No final de maio, relatos de um golpe pró-nazista na Argentina e um relato britânico de um possível movimento alemão contra o Brasil galvanizaram Washington (MCCAAN, 2015, p.6 – tradução nossa<sup>2</sup>).

Era de grande notoriedade a importância do Nordeste Brasileiro no conflito, uma vez que, a partir dali, podia-se entregar os suprimentos necessários para a subsistência no conflito, principalmente por via aérea, para os Aliados que lutavam ao norte da África e Europa, com a vantagem de poupar tempo na travessia do Atlântico pelo modal aéreo para realizar os abastecimentos (ALVES, 2002, p. 98). Podemos observar através da Figura 4: Ponte Aérea (Litoral Nordestino) as rotas que seriam possíveis partindo de Natal-RN como ponte aérea intercontinental:

---

<sup>2</sup> Texto Original: “Berlin did not have such plans, but in mid-1940 anything seemed conceivable, and it was perhaps best to imagine the worst. In late May, reports of a pro-Nazi coup plot in Argentina and a British report of a possible German move against Brazil galvanized Washington.”(MCCAAN, 1995, p.6)

Figura 4: Ponte Aérea (Litoral Nordestino)



Fonte: TOK DE HISTÓRIA, 2022.

Como podemos perceber pela geoestratégia do conflito, especificamente o litoral brasileiro passou a ser um território importante para as manobras militares contra o Eixo. Primeiramente, pela proximidade da região Nordeste do continente africano e da Europa, onde se tornou um ponto de avanço para as tropas militares aliadas, e depois pela possibilidade de domínio dos mares do Atlântico Sul contra-ataques e avanços de maior envergadura das tropas nazistas (MAIA; RODRIGO, 2012, p.129-130).

## CAPÍTULO 3 - PONTE AÉREA BRASIL-DAKAR

### 3.1 Por que Natal-RN?

A cidade de Natal-RN, em consequência de sua localização geográfica privilegiada no saliente nordestino, teve um papel de destaque por ocasião da Segunda Guerra, em que foi palco de um grande crescimento populacional gerado pelo fluxo migratório de pessoas que vinham em busca de novas oportunidades, como também pelo aumento constante da presença dos Aliados, houve um grande desenvolvimento na sua economia e infraestrutura, com a construção de bases navais, hospitais de campanha e outras instalações.

Somente a partir de 1922, a cidade começou a se desenvolver em ritmo mais acelerado. As primeiras atividades urbanas tiveram início no bairro da Ribeira, situado na parte baixa da cidade, próxima a foz do rio Potengi, expandindo-se em direção ao centro, atual bairro da Cidade Alta. Na década de quarenta, a deficiente estrutura física da cidade, provocou o adensamento das áreas urbanizadas, sobrecarregando-as de novos logradouros, notadamente no bairro do Alecrim (IDEMA/RN, 2013, p. 7).

Procurava-se bons lugares na cidade para instalações militares, como portos e aeródromos, apesar de o rio Potengi oferecer boas condições para um porto natural devido à sua largura e extensão, a base naval foi escolhida em uma área de águas calmas e profundas, cerca de 6 km da foz do rio (OLIVEIRA, 2007, p.57-59).

A escolha de Natal como local para a criação de uma base aérea estava alinhada com a tendência que começou na década de 1920, quando a cidade se tornou um ponto de interesse para aviadores, como Amélia Earhart, devido à sua localização estratégica próxima à Europa e à África, tornando-se um ponto estratégico no Atlântico Sul. De acordo com Farias (2020, p. 26), o jornal "A República" frequentemente destacava a região de Natal como um ponto crucial para a aviação.

Através da Figura 5: Avião da Latécoère (Aterrissado pelo Piloto Paulo Vachet) 17 de julho de 1927, é registrado o primeiro pouso de um aeroplano na praia da Redinha em Nata-RN, antes da construção da pista de pouso em Parnamirim, também em 1927, que recebeu a aterrissagem dos pilotos Costes e Le Brix (WEIGEL, F.; NONATO JUNIOR R., 2022, p. 206-207).

**Figura 5: Avião da Latécoère (Aterrissado pelo Piloto Paulo Vachet)**



Fonte: FUNDAÇÃO RAMPA, Acesso em 05/09/2023.

De acordo com Oliveira (2007, p. 42), a Cidade de Natal inicia seu desenvolvimento na Aviação ainda nos anos 20, evoluindo paulatinamente até 1927, quando o Campo de Parnamirim adquirir a capacidade de receber aeronaves a nível mundial e operar dos mais diversos aparelhos utilizados na aviação.

Há 95 anos, em 14 de outubro de 1927, pousava no recém-construído Campo dos Franceses, a 17 quilômetros de Natal, um Breguet XIX, batizado por “Nungesser-Coli”, registro na cauda N° 1685, pilotado pelos aviadores franceses Joseph Le Brix e Dieudonné Costes. Este fato marcou a história do local, como o primeiro pouso de aeronave na pista de Parnamirim, 15 anos antes de se tornar a famosa base aliada na Segunda Guerra Mundial. (GRANDE PONTO, 2022).

A importância de Natal para a aviação mundial também é destacada por Medeiros, Trigueiro e Barros (2012, p. 92), ao afirmar que após o *raid* bem-sucedido entre Rio-Nova York, realizado por Walter Hinton, passando por Natal, a cidade entrou no mapa da aviação mundial. O trajeto África-Natal (Natal-Dakar), utilizado pelos Aliados no contexto da Segunda Guerra Mundial foi inaugurado por Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Entretanto, de acordo com Santos (2013, p. 54), no fim do século XIX, a cidade era isolada e esquecida, possuía um desenvolvimento econômico fraco, e sua capital era preterida por outras regiões, dada sua falta de acessibilidade com o restante do Estado, uma vez que era cercada por dunas e marés.

Todavia, até a década de 1920, período em que a aviação passa a se tornar um atrativo da cidade, a Natal começa a ganhar notoriedade no cenário internacional. O destaque que a cidade ganhou no contexto da aviação foi decisivo para a escolha dos Aliados em construir uma base aérea, fazendo com que a cidade ganhasse “destaque em todo mundo” (FARIAS, 2020, p. 26).

### 3.2 Principais Instalações Militares em Natal-RN

Como construções militares em Natal por ocasião da eclosão da Segunda Guerra Mundial, podemos citar a maternidade Januário Cicco que foi doravante transformada em hospital militar, os Próprios Nacionais Residenciais (PNR) e as bases aérea e naval, local em que as tropas Aliadas partiam para batalha e patrulhamento, realização de campanhas militares no norte da África para combater o *Afrika Korps* e impedir o avanço do Eixo na região geograficamente privilegiada para ataques à Europa. As bases de Natal também foram ponto de partida para campanhas e patrulhamento de defesa do Atlântico sul. A relevância da cidade no contexto da guerra lhe rendeu a alcunha de “trampolim da vitória” (IDEMA/RN, 2013, p. 6).

A construção de Parnamirim Field começou em abril de 1941 (BANT, 2012) e gerou uma demanda para acomodar os trabalhadores e os militares que chegavam à região, isso concorreu para que já ano de 1945 tivesse o primeiro edital para a construção de vilas militares (PEIXOTO, 2003, apud CHAVES, 2020, p. 18-19).

Através da Figura 6 : Parnamirim Field (1945) e Aeroporto Augusto Severo 2019, conseguimos visualizar a construção da Base Aérea de Natal (BANT) e Parnamirim Field, de acordo com (Chaves, 2020, p.31) “Essas duas bases eram separadas por uma cerca no interior desses campos, e cada uma como seu portão de acesso separado”. O crescente número de construções na cidade, impulsionados principalmente pelas construções militares, alavancaram os empregos na região.

Figura 6 : Parnamirim Field (1945) e Aeroporto Augusto Severo 2019



Fonte: CHAVES, 2020, p. 32.

A Base Aérea de Natal (BANT) foi criada em 1942, como parte brasileira do tratado com os Estados Unidos da América, e ficou situada junto à instalação de Parnamirim Field. Essas duas bases eram separadas por uma cerca no interior desses campos, e cada uma com o seu portão de acesso separado (PEIXOTO, 2003 apud CHAVES, 2020, p. 31).

Nesse prisma de abordagem, destaca-se que a construção da BANT e Parnamirim Field trouxeram não só impactos positivos para o crescimento demográfico da região, como também contribuíram para o aquecimento da economia local (CHAVES, 2020).

Além da Base Aérea e da Base naval, também podemos destacar a construção dos Próprios Nacionais Residenciais (PNR), que são os nomes dados aos imóveis disponibilizados para os militares habitarem, que também contribuiu para o desenvolvimento econômico e demográfico da cidade no período analisado (CHAVES, 2020).

Entretanto, em agosto de 1941, esse prédio foi cedido para o Ministério da Guerra por meio de acordo com a Sociedade de Assistência Hospitalar (SAH), responsável pela instituição, para servir de Quartel General e Hospital Militar durante a Segunda Guerra Mundial (TRINDADE, 2015, p. 15).

Podemos observar abaixo na Figura 7 : Maternidade Januário Cicco, no contexto dos esforços de guerra, a Maternidade Januário Cicco remodelou-se como hospital militar e Quartel General durante o conflito para as forças norte-americanas,

podemos observar na figura citada a maternidade durante a ocupação militar na década de 1940 (TRINDADE, 2015, p.45).

Figura 7 : Maternidade Januário Cicco



Fonte: Memorial de Medicina do RN; TRINDADE, 2015, p.45.

No início da década de 1940, após oito anos de obras, a Maternidade finalmente ficou pronta. Construída, mas ainda não totalmente equipada, foi requisitada pelo Exército para funcionar como Quartel General e Hospital Militar durante a II Guerra Mundial. Dessa forma, foi celebrado um contrato de locação do imóvel entre o Ministério da Guerra e a SAH, com término previsto para quando cessasse o estado de emergência (TRINDADE, 2015, p.45).

Ademais, sob o prisma de abordagem da crescente cooperação entre EUA e Brasil, foram criadas 10 bases aéreas no Norte e Nordeste brasileiro, sendo as principais: a Base de Recife, na qual eram realizados os planejamentos e estratégias de ataque e defesa, e a Base de Natal, que foi promulgada pelo Decreto-Lei nº 4.142/1942, que determinava a criação da base militar na região, a “Parnamirim Field”:

Art. 1º Fica criada uma Base Aérea em Natal, Estado do Rio Grande do Norte, guarnecida inicialmente com um Corpo de Base Aérea de 3ª classe. Art. 2 Os elementos que se tornem necessários para a constituição desse corpo de Base Aérea serão recrutados e transferidos de outras Unidades da F.A.B. Art. 3 A Companhia de Infantaria de Guarda sediada em Natal passa a fazer parte do efetivo desta Base Aérea (BRASIL, 1942).

Com isso foi construído o “Teatro de Operações do Nordeste”, com bases da Marinha e da ainda recente Aeronáutica, como exemplo podemos destacar também a preparação de tropas do Exército Brasileiro que ocuparam e fortificaram o arquipélago







obrigatório de passagem das aeronaves aliadas que se destinavam ao Teatro de Operações da África. (LIMA, 2020, p.5)

Na Base Área de Natal foi criado uma unidade de treinamento denominada *United States – Brazil Air Training Unit (USBATU)*, em que eram ministrados treinamentos aos oficiais e sargentos brasileiros da Força Aérea Brasileira para compor as novas unidades de patrulhamento que não possuíam experiência em combate. Esses militares treinados foram de extrema importância para as ações subsequentes, uma vez que “A seguir, em 18 de dezembro de 1943, foi criado o 1º Grupo de Caça, tendo como comandante o Major Nero Moura. Após intensos treinamentos no Panamá e nos Estados Unidos, o grupo de caça começou a atuar em missões de guerra na Itália, em 31 de outubro de 1944” (LOPES FILHO, 2012, p.16).

Dessa forma, Chaves (2020, p. 25) afirma que a base de Parnamirim e as relações entre as forças armadas do Brasil e EUA, foram responsáveis pela criação da FAB e Ministério da Aeronáutica, “[...] devido à necessidade de melhor utilização e especialização da nova ferramenta de guerra, o avião”. De acordo com Costa (2015, p. 59), a base militar foi construída em tempo recorde, além disso, o autor salienta o entusiasmo que foi provocado pela cooperação internacional com a construção da base, que era ainda apontada como sendo “uma das maiores e mais poderosas do mundo” (Costa, 2015), ressaltando ainda a internacionalização da cidade, que parecia a “Shangai” brasileira, com a presença de pessoas de múltiplas nacionalidades, culturas e etnias em convívio pacífico e alegre.

A rápida construção da base aérea em Natal, ainda no ano de 1942, foi uma resposta dos aliados para se opor as forças do Eixo que ameaçavam as principais rotas marítimas de abastecimento do Pacífico e Atlântico, prejudicando a chegada de tropas e suprimentos no teatro de operações. Dessa forma, da base aérea de Natal, partia a principal rota que fornecia suporte logístico para os Aliados no norte da África, o Mediterrâneo, e no teatro Índia-Birmânia-China (REVISTA DIGITAL, 2023).

Além da base de Parnamirim, houve a construção da base naval de Natal, que serviu de acomodação para os soldados americanos:

Parte da Base Naval foi destinada à acomodação dos norte-americanos, assim como às instalações do Hidroporto localizado no rio Potengi, conhecido como “Rampa”, de propriedade da Air France. Dessa maneira, o dique

flutuante, a barca oficina, os aviões anfíbios, os dirigíveis e os aviões de bombardeio de patrulhamento de terra, usados para proteger comboios e submarinos de combate, podiam ser vistos a partir do pacato centro da cidade do Natal (OLIVEIRA; PONTUAL, 2005, p. 5).

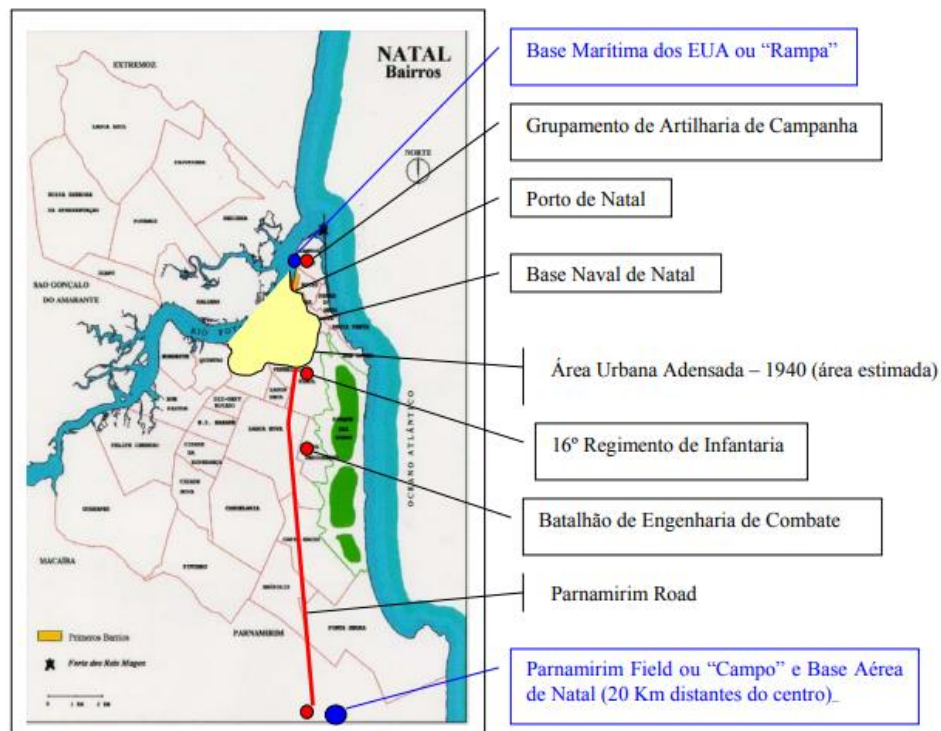
Tamanha era a importância da cidade na guerra que além das duas bases supracitadas: “Foram ainda construídos três Quartéis na área urbana da Cidade: o Grupamento de Artilharia de Campanha, o 16º Regimento de Infantaria e o Batalhão de Engenharia de Combate, para abrigar as tropas do Exército Brasileiro: o Batalhão de Caçadores; 3º Regimento de Artilharia Antiaérea; o 2º Batalhão de Carros de Combate Leve; a Companhia de Transmissão; o GEMAC; o Batalhão de Engenho (fazia parte da Infantaria); e a 7ª Companhia de Engenharia” (OLIVEIRA; PONTUAL, 2005, p. 5).

Os autores afirmam que a base naval era de fato uma base aeronaval localizada às margens do Rio Potengi, que abrigava embarcações e tropas americanas, que motivou a criação de uma ampla infraestrutura na cidade, composta, por exemplo, por hospitais, cassinos, armazéns, cais, dentre outras instalações. (OLIVEIRA, 2007, p. 81).

De acordo com Oliveira (2017, p. 5), a base norte-americana construída em Natal, possuía uma enorme capacidade de operação: “Era uma estrutura grandiosa que incluía duas pistas de pouso com capacidade de operação irrestrita de aeronaves, doze áreas de estacionamento, dez hangares e 700 edificações (Melo, 1993). Era uma Base de trânsito e apoio para homens, armas e equipamentos, que operava em constante ampliação, 24 horas por dia, com um fluxo diário estimado em 400 a 600 aeronaves (Costa, 1980, p.79), ou com saída de 300 aviões rumo à África (Casudo, 1980); ou com a descida ininterrupta de aviões de cinco em cinco minutos (Aldo Fernandes em depoimento).” (OLIVEIRA, 2017).

A Figura 9 : Localização das bases militares em Natal, mostra a ocupação das instalações militares brasileiras e norte-americanas na cidade de Natal-RN, destacadas em azul as instalações militares ocupadas pelos norte-americanas, são elas: “Rampa (Base marítima dos EUA)” e “Parnamirim Field”.

Figura 9 : Localização das bases militares em Natal



Fonte: Oliveira; Pontual, 2005, p. 6.

A importância desta cidade estrategicamente localizada é indiscutível, “A Base Aérea de Natal teve mais importância na vitória desta guerra do que qualquer outro lugar” é atribuído ao General Charles Gerardt, combatente da 1º e da 2º Guerra Mundial (SALES, 2019, p. 1). O autor afirma ainda, que o grande general Dwight Eisenhower, ao visitar Natal em 1946, teria afirmado que Natal-RN teve influência decisiva na guerra, promovendo facilidades e vantagens aos Aliados (SALES, 2019, p. 4).

Por fim, Oliveira (2007, p. 56-57) afirma que os estrategistas norte-americanos consideravam que, a maior preocupação era a ameaça vinda do estreito Dakar-Natal e os perigos de um incidente como Pearl Harbor, portanto, salientavam a importância de proteger a costa brasileira, como por exemplo, a extensão da Bahia ao Maranhão, que possuía maior proximidade das posses francesas no norte da África, com cerca de apenas 10 horas de voo.

### 3.3 A Trincheira do Atlântico

Ruimin (2011) afirma que o conflito conhecido como a “Batalha do Atlântico”, que teve início em 1939 e durou até 1945 com a rendição alemã, se refere aos contínuos ataques, primordialmente de submarinos de guerra alemães contra navios mercantes dos Aliados, para negar-lhes acesso ao Atlântico, impedindo que as forças Aliadas não se locomovessem com facilidade pelo mar, afundando navios mercantes que transportavam suprimentos e tropas para a Europa, sem que pudessem reagir com eficiência aos ataques do Reich nas regiões costeiras. O episódio teria durado todo o conflito (1939-1945):

Para os Aliados, ganhar a Batalha do Atlântico, ou o “sucesso da Batalha do Atlântico”, permitiu-lhes transportar tropas, matérias-primas, produtos industriais, munições e equipamentos militares através do Atlântico. Por outro lado, perder a Batalha teria restringido o transporte dos Aliados de homens e material através do Atlântico (RUIMIN, 2011, p. 1, tradução nossa<sup>3</sup>).

A “Batalha do Atlântico”, onde os *U-boats* do *Reich* operavam teria envolvido todo o Oceano, desde a África do Sul e indo até a costa leste dos EUA. O autor afirma que Churchill acreditava que essa batalha teria sido imprescindível auxiliar a vitória dos Aliados (RUIMIN, 2011, p. 1).

Outros autores, como Oliveira (2011, p. 50), todavia, informam que desde o princípio do conflito, os EUA se esforçaram para fortalecer as defesas das Américas Central e do Sul, particularmente o litoral nordestino, uma vez que observaram que esse poderia ser “o calcanhar de Aquiles da defesa ocidental”. Neste contexto, em razão da importância aérea e naval do nordeste brasileiro, a rota Dakar-Natal, a partir da cidade de Natal, que tornava o “caminho mais direto entre a guerra e a paz” (SEINTEFUS, 2003; OLIVEIRA, 2011, p. 50), tornando a costa nordestina a região mais vulnerável da América.

---

<sup>3</sup> Texto Original: “for the allies, winning the Ba, or “Ba success,” enabled them to transport troops, raw materials, industrial products, munitions, and military equipment across the atlantic. conversely, losing the Ba would have curtailed the allies’ transport of men and materiel across the atlantic.” (RUIMIN, 2011, p.1)

No interior dessa zona, os estrategistas militares brasileiros e norte-americanos definiram um triângulo, compreendendo as cidades de Natal e Recife e o arquipélago de Fernando de Noronha, constituindo o calcanhar de Aquiles da defesa ocidental. A ausência de comunicação com o resto do país, a topografia propícia a um desembarque e a insuficiência de meios militares da região do triângulo eram incentivos à ação de um eventual agressor que almejasse estabelecer uma cabeça-de-ponte continental (SEITENFUS, 2003; OLIVEIRA, 2011, p. 50).

A partir de Natal, como também de outras cidades do Norte e Nordeste saíam as aeronaves que protegiam a navegação marítima, realizando “campanha antissubmarino” em função dos acordos firmados entre as nações na convenção do Panamá, em 1939, que definiu medidas de preservação do continente face ao confronto global, definindo o limite de 300 milhas marítimas como perímetro de segurança do continente americano (INCAER, 2004, p. 6).

De acordo, McCann (2015, p. 3 e 15) afirma que o Brasil não possuía as capacidades militares para se defender de ataques extracontinentais, e durante o período da guerra, se aproveitando do apoio dos Estados Unidos, passou a se desenvolver militar e industrialmente, adotando também medidas preventivas e diplomáticas para sua defesa.

INCAER (2004, p. 8) afirma que após a conclusão de treinamento dos aviadores, esses já eram redirecionados para regiões litorâneas a fim de ajudar na defesa aérea da região. O principal papel da aviação brasileira, no que tange à proteção aérea lançada do Nordeste, era de patrulhamento e vigiar as rotas marítimas pelas quais passavam navios mercantes, para restringir as ações dos submarinos inimigos. De modo que houve registros de combates entre o B-25 brasileiros e submarinos do Eixo.

Apenas entre 1943 e 1944 o Brasil recebeu aviões equipados com capacidade para abater submarinos, que raramente eram observados na Costa brasileira (INCAER, 2004, p.10). Segundo INCAER (2004, p. 11) a maior vitória marítima brasileira no *front* do Atlântico foi o afundamento do submarino alemão U-199 em que foram presos 12 sobreviventes da tripulação, entre eles o comandante do submarino.

É raro (algum) livro sobre a guerra que menciona as bases brasileiras, a rota aérea estrategicamente importante Natal-Dakar, a rota naval da campanha no Atlântico Sul, ou dos brasileiros na Itália. A maioria das histórias de guerra nem sequer tem uma entrada de índice para o Brasil. [...] “Não escaparam

muitos nazistas para lá? depois da guerra?" Talvez o pouco conhecimento geográfico dos americanos os faça confundir um país sul-americano país com outro. Confundem regularmente Brasil e Argentina e pensam que Buenos Aires é a capital brasileira. Durante visita ao Brasil, o presidente Ronald Reagan tropeçou com as palavras durante discurso em Brasília dizendo que estava satisfeito por estar em "Bolívia, '... Bogotá... Brasil." O Brasil escolheu a causa aliada, mesmo trabalhando para obter os maiores benefícios de ambos os lados (MCCANN. 2015, p. 1, tradução nossa<sup>4</sup>).

Ainda, segundo Fortes (2016), casos de espionagem ocorreram em Natal, Belém e Recife. A espionagem americana ocorria com consentimento e cooperação das autoridades brasileiras e o objetivo era fiscalizar as atividades de civis pró-Eixo, monitorar seus planos e possíveis intenções de sabotar as operações ou passar informações sensíveis aos inimigos (FORTES, 2016, p. 98).

Em 21 de maio de 1942 Bensaude e Mattos foram informados pelo capitão Rudolph Morgan, de que iriam a Belém em missão cujos detalhes ainda desconheciam [...]. Em Belém, os agentes ficariam clandestinos junto aos soldados da base aérea norte-americana por duas a três semanas aguardando ordens mais específicas. Chegaram ao destino no dia 26, juntamente com três operadores de rádio e um mecânico. As instruções, inicialmente, foram para registrar mentalmente a maior quantidade possível de informações sobre a cidade e a base (FORTES, 2016, p. 91).

### 3.4 Choque de costumes e legado

Cabe destacar que a população local precisou adaptar-se com uma cidade em alerta, passando a conviver tanto com o aumento significativo da presença de militares, que não era comum antes do conflito, como também controle de luzes e ainda testes de sirenes de alarmes que seriam empregadas em caso de ataques, o

---

<sup>4</sup>Texto Original: "is a rare book on the war that mentions the Brazilian bases, the strategically important Natal-Dakar air route, the naval campaign in the South Atlantic, or the Brazilians in Italy. Most war histories do not even have an index entry for Brazil. It is remarkable how many times I have been asked by otherwise knowledgeable people: "Didn't a lot of Nazis escape there after the war?" Perhaps the poor geographical knowledge of Americans causes them to confuse one South American country with another. They regularly confuse Brazil and Argentina, and think that Buenos Aires is the Brazilian capital. During a visit to Brazil, President Ronald Reagan stumbled during a speech in Brasilia saying that he was pleased to be in "Bolivia, eh... Bogotá... Brazil." Brazil chose the Allied cause, even as it worked to obtain the greatest benefits from both sides." (MCCAAN, 2015, p.1)

que era motivo de preocupação pelas elites locais (OLIVEIRA, 2008, p. 154-155 e 167).

[...] Natal tinha sido considerada um dos três pontos mais prováveis de ataque pelas Forças do Eixo (SMITH JR, 1992, p. 23 apud OLIVIERA, 2008, p.53).

As elites da cidade de Natal possuíam muito interesse na construção das bases militares, especialmente após o advento da campanha do Norte da África, que ampliava a possibilidade de a guerra entrar no continente americano, uma vez que, “Para as elites locais, Natal, por se encontrar numa encruzilhada entre os dois mundos, havia se tornado a “principal trincheira do Atlântico” e se preparava diariamente para guerrear e enfrentar qualquer eventualidade” (OLIVEIRA; FERREIRA; SIMONINI, p. 7). Diante dessa situação, preocupadas com a defesa da cidade, as elites locais buscavam acelerar a instalação das estruturas militares. (OLIVEIRA; FERREIRA; SIMONINI, 2012).

Como afirma os autores, as elites locais “tomaram iniciativas no sentido de antecipar as definições que contribuíram para a instalação de bases norte-americanas em seu território, mesmo sem a autorização oficial do Governo Federal brasileiro.” (OLIVEIRA; FERREIRA; SIMONINI, 2012, p. 4).

Natal era uma cidade em pleno desenvolvimento, vista pelo mundo como uma cidade com grande potencial, principalmente em razão da aviação, como destacado por Costa (2015), através de uma reportagem a respeito de uma palestra ministrada por um professor de Engenharia Aeronáutica do MIT com o tema “O Brasil, futura potência aérea” (COSTA, 2015, p. 104). Costa (2015) afirma que com a construção das instalações militares na região, houve um intercâmbio cultural em Natal:

Uma causa que é oportuno frisar, é a nova mentalidade que está arreigando Natal, devido principalmente ao contacto social com a civilização americana, por intermédio dos milhares de soldados, marujos e homens de negócio dos Estados Unidos que presentemente vivem em Natal. Ha um verdadeiro e salutar intercambio, que certamente tomará proporções imprevisíveis, unindo ainda mais no dia de amanhã Brasil e Estados Unidos, “leaders” incontestes do continente americano. (COSTA, 2015, p. 59)

Sales (2019, p. 6) afirma que a população potiguar assistiu admirada a célere construção das bases militares e das instalações, seu padrão de trabalho perfeito e

administração impecável, de modo que as construções efetivamente, alteraram o ambiente da cidade.

Além das estruturas militares das bases aéreas em Parnamirim, os Estados Unidos tiveram influência em outra unidade militar instalada no município de Parnamirim. No ano de 1956, segundo Peixoto (2003) e Rolim (2015), o governo dos Estados Unidos da América solicitou ao Brasil, através de vias diplomáticas e com promessas de investimentos nas Forças Armadas do país, a instalação de uma estação de rastreamento de foguetes, sendo escolhida, a princípio, a ilha de Fernando de Noronha para acompanhar os projéteis do Cabo Canaveral (PEIXOTO, 2003; ROLIM, 2015 *In*: CHAVES, 2020, p. 33).

Sales (2019) destaca que antes do período da guerra, a base econômica do Estado era a produção de algodão, cera de carnaúba e sal, porém, o conflito transformou a cidade sob o ponto de vista socioeconômico, catapultando um grande desenvolvimento urbano, em que houve: “ampliação industrial; intensificação da lavoura, pecuária, de extração de metais necessários à indústria bélica; aumento e adaptação das vias de comunicações [estradas, ruas e avenidas]” (SALES, 2019, p. 6-7).

Estima-se que cerca de 10 mil soldados norte-americanos ficaram instalados em Natal durante o período de atividade das bases militares, que representavam aproximadamente 18% da população local, a população da cidade era de aproximadamente 55 mil pessoas nos anos 40, saltou para mais de 100.000 pessoas na década de 1950 (SALES, 2019, p. 6-7).

Outrossim, estrangeiros de diversas etnias vieram para a cidade, o que proporcionou amplo desenvolvimento urbano, impulsionamento do comércio, desenvolvimento da malha ferroviária e rodoviária. Todos os serviços vivenciaram um célere crescimento, entre outros avanços consideráveis para Natal. (SALES, 2019).

Todavia, o autor crítica que houve um “inchamento populacional”, visto que a cidade não possuía estruturas físicas para acomodar a população crescente, o que ocasionou um crescimento urbano desordenado e divisão espacial das camadas sociais, de forma que os mais ricos e importantes residiam nas áreas centrais, enquanto as camadas mais pobres da população eram empurradas para as periferias, em que o progresso ainda não havia chegado, não havendo portanto, serviços públicos básicos, hospitais, escolas, entre outros (SALES, 2019, p. 7-8).

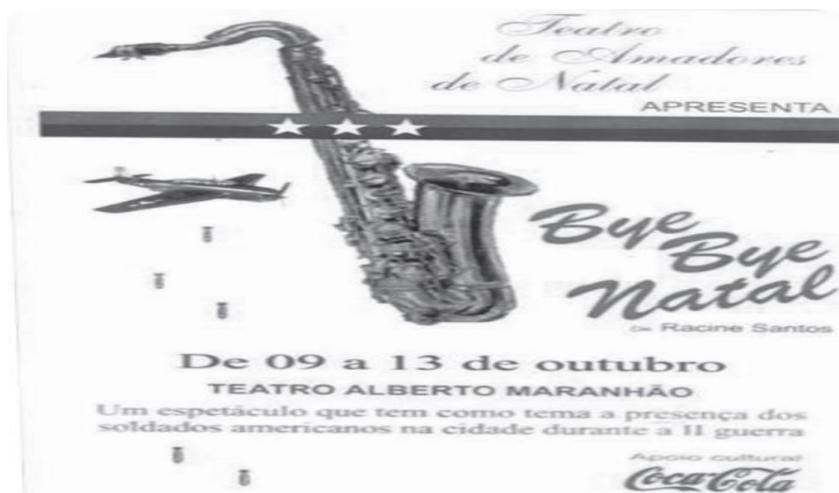


Oliveira e Pontual (2005, p. 7-8) afirmam que a cidade de Natal-RN era formada principalmente por funcionários públicos e seus familiares, começou a ficar cada vez mais heterogênea, recebia vários migrantes que fugiam da seca do sertão, como também os militares brasileiros e americanos, com a presença desses últimos, o vocabulário da população local foi enriquecido com palavras em inglês, assim como alguns dos costumes dos natalenses, introduzindo termos e hábitos distintos na população:

A convivência com “os gringos” marcou os hábitos e os costumes da sociedade, introduzindo palavras do Inglês no vocabulário, nos gestos e nas bebidas: OK, o polegar da mão direita estendido para cima, milkshake, coca-cola, cuba libre, *blackout*, *cigarettes*, *my friend*, *all right*, *thank you* e *Hello*. (OLIVEIRA; PONTUAL, 2005, p. 8).

Podemos observar através da Figura 10: Atrações no Teatro Alberto Maranhão, como a cidade ficou marcada pela presença dos militares norte-americanos que ali viveram, através da peça teatral “*Bye Bye Natal*” do dramaturgo Racine Santos, encenada em 1996 que tem como tema a presença dos militares *yankees* durante a segunda guerra (COSTA, 2015, p.17).

Figura 10: Atrações no Teatro Alberto Maranhão



Fonte: COSTA, 2015, p.17.

De acordo com Costa (2015, p.83), vem a público também através do *jornal Folha de São Paulo*, que Natal-RN teve a primeira fábrica de Coca-Cola da América Latina. Tornando não só evidente a importância que a cidade ganha a nível nacional

e internacional, como também o processo de industrialização que começava a “ganhar corpo” na cidade que não tinha uma economia desenvolvida.

Costa (2015, p.16), ratifica o forte legado cultural trazido pela presença norte-americana que foi incorporado à cultura Natalense. Entretanto, destacamos que paralelo a isso, de acordo com Pedreira (2007, p. 2), veio também o alerta constante na cidade, do qual houve cooperação por parte da população local que precisou conviver com constantes instruções, especialmente pelos *black-outs*, hora do dia em que se desligavam as luzes da cidade e as sirenes militares eram soadas e a população ao redor era convocada a obedecer a certos procedimentos.

Ainda de acordo com Pedreira (2007), apesar da ocorrência do conflito mais catastrófico do Século XX estar ocorrendo do outro lado do Atlântico, ainda que precisasse viver com racionamento de combustíveis, a cidade potiguar vivia em clima de festa. Podemos observar que tal festividade dos povos potiguares contribuiu para a visão do estrangeiro de que o Brasil é um povo alegre:

É interessante acompanhar como nesse período, em contrapartida ao aumento da divulgação de manifestações da cultura yankee, principalmente através do rádio e imprensa locais, que enfatizavam o pan-americanismo como justificativa maior para essa propagação, o Carnaval foi sendo caracterizado como um verdadeiro baluarte de nossa identidade tupiniquim. O próprio prefeito de Natal, Gentil Ferreira, era o presidente da Federação Carnavalesca e, ao lado de seu secretário de cultura, Djalma Maranhão, incentivava a prática das “batalhas de confete”, dos concursos de músicas carnavalescas e de todo tipo de festividades “genuinamente brasileiras” (PEDREIRA, 2007, p. 2-3).

Sales (2019) destaca o aumento da população em situação de pobreza na cidade, o crescimento populacional desordenado em Natal-RN é também atribuído à seca nas regiões vizinhas que promoveu um grande fluxo migratório para cidade, muitos com o intuito de trabalhar nas construções, entretanto, após a conclusão dessas obras, vários ficaram desempregados e em grave situação de vulnerabilidade social, sem condições de se manter na cidade diante de um custo de vida cada mais elevado, conseqüentemente, aumentando a pobreza que levou à expansão das áreas periféricas da região. De acordo com Costa (2015), a presença americana deixou uma marca que, por sua vez, contribuiu com o rápido crescimento da cidade e o desenvolvimento da infraestrutura local.

O legado dos americanos fez e faz parte da cultura natalense. As imagens emblemáticas da guerra, na forma como ela foi vivida e reconstruída em Natal, interferiram inevitavelmente na formação de uma imagem mental identitária da cidade. Essa interferência é revivida nas reportagens de jornal, revista, televisão, nos cartazes, *outdoors*, filmes de cinema, peças de teatro e videodocumentários (COSTA, 2015, p.7).

Segundo Sales (2019), após o fim da ocupação dos soldados americanos, houve crise de desemprego, retração das atividades econômicas e a sensação de que o progresso garantido entre 1939 e 1945 foi efêmero, uma vez que não se sustentou após a saída dos americanos, aumentando a população pobre:

Por outro lado, depois que a 2ª Guerra terminou, em Natal a situação das camadas excluídas da sociedade piorou ainda mais, pois os norte-americanos deixaram para trás, em seu rastro, uma cidade inchada, que foi desenvolvida em pouco tempo (por causa do “esforço de guerra”), e que também foi rapidamente esvaziada, com a saída dos combatentes (SALES, 2019, p. 8).

Porém, além das implicações socioeconômicas, esse legado também se manifesta no aspecto cultural da cidade. Isso pode ser observado no uso de termos estrangeiros, nos padrões de comportamento, na culinária, nas atividades de lazer e nos hábitos de consumo, dentre vários outros hábitos que influenciaram a vida da população.

Atualmente, em Parnamirim, existem 14 unidades da FAB, milhares de militares em seus efetivos e uma grande área em sua responsabilidade. Esses fatores demonstram o impacto da localidade da Base Aérea de Natal (BANT) no cenário nacional da Força Aérea Brasileira, sendo a cidade, atualmente, um polo centralizador e controlador das ações aéreas na região Nordeste. Esse fato tem implicações quanto à sua localização estratégica, bem como sua força histórica. As estruturas militares distribuídas pela cidade, especialmente por meio das vilas que abrigam os militares e suas famílias, causam grandes impactos na localidade, no modo de vida, cultura e economia. Os locais em que estão instaladas as vilas são áreas privilegiadas da cidade, no entorno da Base Militar e no centro da cidade, com o entorno cercado de estabelecimentos prestadores de serviços e comerciais. Por sua vez, as vilas são equipadas com quadras, espaços de lazer, no entanto com o uso restrito aos seus moradores e no formato de condomínios fechados. (CHAVES, 2020, p. 23)

### 3.5 O Trampolim da Vitória

O termo “Trampolim da Vitória” é atribuído a cidade de Natal por sua decisiva participação no curso da Segunda Guerra Mundial, além disto, dada a sua contribuição ela também é chamada de “Sentinela do Atlântico”, que por sua posição privilegiada, facilitava o patrulhamento do Atlântico pelas aeronaves Aliadas. O controle do ponto mais próximo entre o continente americano e o norte da África foi fundamental para o lançamento de tropas americanas, como foi reconhecido pelo presidente americano Franklin Roosevelt (SALES, 2019, p. 3).

De acordo McCann (2015), sem o “Trampolim da Vitória” auxiliando os EUA a solucionar os problemas logísticos, as dificuldades enfrentadas pelos Aliados seriam imensuráveis. Caso Vargas decidisse não cooperar com o exército americano, ou ainda decidisse cooperar de forma pragmática, com poucos esforços, a ponto dos EUA precisassem do uso de força para conseguir acessar a costa brasileira, dessa forma, esse hipotético e indesejável confronto, poderia dificultar os rumos da guerra para Washington.

Nas negociações com os americanos, em janeiro de 1941 Vargas realizou um acordo verbal em que autorizava a construção de aeroportos no Norte e Nordeste do Brasil, particularmente em: Natal, Fortaleza, Recife, Maceió, Salvador e Belém. Formalizando com um decreto no mês de julho desse mesmo ano, aumentando consideravelmente o tráfego de aeronaves que partiam de solo brasileiro (MCCANN, 2015, p. 7)

McCann (2015, p. 7) afirma ainda que o ponto estratégico de Natal foi o centro do sistema de transporte aéreo dos Aliados, transportando materiais para os Estados Unidos, que tinha capacidade de chegar até Miami, com uma rota que passava por Belém, seguido pelas Guianas e Caribe. Outrossim, o governo brasileiro, compartilhou o controle de bases aéreas com as tropas americanas, como contribuição nos esforços de guerra, à medida que o tráfego de aeronaves se intensificava.

O Brasil participou ativamente da Segunda Guerra Mundial como fornecedor de matérias-primas estratégicas, como sede de importantes instalações em bases aéreas e navais. Como um hábil apoiador dos Estados Unidos em conferências pan-americanas, e um contribuidor de unidades navais, o Brasil enviou um efetivo de esquadrão de caça e uma divisão de infantaria com 25.000 homens. Perdeu 1.889 soldados e marinheiros, 31 navios mercantes,

3 navios de guerra, e 22 aviões de combate (MCCANN, 2015, p. 15, tradução nossa<sup>5</sup>).

Com a formalização do Decreto de Vargas e ampliação de aeroportos em território brasileiro, a intensificação do tráfego aéreo aumentou de forma galopante, chegando a centenas em Parnamirim-RN. Através dos dados da Fundação Rampa, constata-se que, após janeiro de 1942, a base de Parnamirim lançava cerca de 100 pousos e decolagens diariamente. Em dias mais movimentados, até 300 decolagens e pousos eram realizados no “Trampolim da Vitória”.

Natal constitui, depois que o Brasil aliou seu destino ao das nações democráticas, um dos pilares naturais da grande ponte aérea que, do outro lado do Atlântico, 3.100 km além, se apoia em Dakar. Sem Natal, impossível seriam os comboios aéreos pelo Atlântico Norte, principalmente durante o inverno. Natal, a pequenina cidade, debruçada sobre o Rio Potengi, tornou-se um caminho vital para as nações aliadas. (MEDEIROS; TRIGUEIRO; BARROS, 2012, p. 96).

Exatamente por esse momento, agosto de 1942, os alemães sentiram o peso da ajuda aliada, que sem a cidade de Natal, tal suporte logístico não seria possível, de modo que, os mesmos alemães que vinham encurralando os Aliados no Egito, testemunharam uma reviravolta, tendo como uma das principais batalhas no norte da África durante a Segunda Guerra Mundial, a Batalha de El Alamein. Desenvolvendo-se em múltiplas fases entre 1942 e 1943, esse conflito colocou em confronto as forças do Eixo, lideradas por Erwin Rommel, e as forças britânicas sob a tutela do general Bernard Montgomery. Tal batalha destacou-se como ponto inflexão na campanha norte-africana, assinalando a mudança de maré em detrimento das forças do Eixo no teatro de operações, acarretando na rendição de milhares de militares alemães e italianos às forças Aliadas em maio de 1943 (AMARO, 2022).

---

<sup>5</sup>Texto original: “Brazil took an active part in World War II as a supplier of strategic raw materials, as the site of important air and naval bases, as a skillful supporter of the United States in pan-American conferences, as a contributor of naval units, a combat fighter squadron and a 25,000 strong infantry division. It lost 1,889 soldiers and sailors, 31 merchant vessels, 3 warships, and 22 fighter aircraft.” (MCCANN, 2015, p.15).

Podemos observar uma clara relação entre o suporte logístico fornecido através de Parnamirim Field a favor dos Aliados, onde ocorria centenas de pousos e decolagens diariamente, era ainda a maior base americana em território estrangeiro (Fundação Rampa), impactando diretamente no curso do conflito, no norte da África, que foi um ponto de inflexão na campanha em benefício dos Aliados.

Medeiros, Trigueiro e Barros (2012) afirmam que a importância da Base de Natal é também, evidenciada por afirmações de diversas personalidades eminentes, como por exemplo, essa citação atribuída à Roosevelt:

[...] sem Natal não teria sido possível o desembarque norte-americano na África e depois, o prosseguimento vitorioso da campanha da Tunísia [...] Natal é a encruzilhada estratégica tão importante para a realização das campanhas do Norte da África e da Sicília (MEDEIROS; TRIGUEIRO; BARROS, 2012, p. 95).

Dessa forma, McCann (2015) considera que sem as bases de Natal, a campanha na África teria sido consideravelmente mais difícil, e de sucesso incerto, atribuindo importância central à base potiguar para o futuro da guerra.

De acordo com a Figura 11: Trampolim da Vitória (Empresa de Transporte Público) podemos observar que a alcunha de “Trampolim da Vitória”, atualmente é nome de uma empresa que realiza o transporte intermunicipal entre Natal e Parnamirim, dada a importância do Trampolim da vitória e a participação da cidade no desfecho do conflito.

Figura 11: Trampolim da Vitória (Empresa de Transporte Público)



Fonte: CHAVES, 2020.

Medeiros; Trigueiro e Barros (2012, p. 96) informam, que Natal também fora denominada de “encruzilhada do mundo”, por ser um ponto estratégico entre norte e sul, leste e oeste, possibilitando o lançamento aviões com soldados ou recursos para as tropas, de forma facilitada (OLIVEIRA; FERREIRA; SIMONINI, 2012, p. 7).

Natal, ponto geográfico mais avançado das Américas em direção leste, representa e define uma espécie de ajuda, de inestimável valia, às Nações Unidas. [...] Seu nome, que já se tornara conhecida desde os primórdios da aviação, haverá de ficar estereotipado na memória de quantos se recordarem algum dia da segunda conflagração mundial que assolou a humanidade [...] (MATIAS ARRUDA apud MEDEIROS; TRIGUEIRO; BARROS, 2012, p. 96)

## CONCLUSÃO

A Cidade de Natal-RN desempenhou um papel estratégico vital por ocasião da Segunda Guerra Mundial a favor dos Aliados. Devido à sua localização geográfica privilegiada no nordeste do Brasil, tornou-se um ponto de apoio fundamental para as operações militares dos Aliados. Nesse sentido, a cidade ficou marcada como um local estratégico de vital importância para os Aliados, que continha uma infraestrutura logística fundamental para o esforço de guerra no palco de operações, facilitando o deslocamento de tropas, suprimentos e aeronaves não só para o norte da África, como também para a Europa.

Em suma, Natal-RN, foi um elo crucial na cadeia logística das operações no continente Sul-americano, contribuindo de forma substancial para o esforço de guerra durante o conflito, e por conseguinte com a vitória dos Aliados, deixando um legado importante em sua história. Porém, por consequência de sua participação no contexto do conflito, a cidade ficou marcada também pelas transformações sociais, econômicas e culturais que foram observadas por ocasião da presença estrangeira na cidade, que até então era pouco habitada.

Portanto, em razão da base aérea de Parnamirim, que desempenhou um papel crucial no envio de tropas e suprimentos para o teatro de operações da África, no auxílio logístico ao patrulhamento do Atlântico, acesso facilitado ao norte, para envio de produtos para posterior manufatura nos EUA e como marco da aliança entre Brasil e Estados Unidos, “Natal é titulada, com justiça, Trampolim da Vitória” (ANNA CASCUDO; SALLES, 2019, p. 12).



## REFERÊNCIAS

ALVES, V. C. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: História de um envolvimento forçado**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, Loyola, 2022. 208p.

ALVES JUNIOR, A. G. C. **Discursos Americanos de Cooperação**. 2009. 171p. Dissertação (Pós-Graduação em História) História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1347.pdf>>, Acesso em 28jul 2023.

AMARO, M. D. «**Outros que devem tanto a tão poucos**» **Os Submarinos Esquecidos A Marinha Inglesa no Mediterrâneo 1940 – 1943**. 2022. 177p. Dissertação (Mestrado em História Militar) Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/51442/1/ulflmdamaro\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/51442/1/ulflmdamaro_tm.pdf)>. Acesso em 01 Set 2023.

BENETTI, G. F. Influência dos Estados Unidos no Brasil: as políticas Culturais na época da Segunda Guerra Mundial. **Revista Semina**, vol. 9, n. 2, p. 1-13, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/ph/article/view/4426/2927>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Decreto nº 2.728, de 1938. Promulga a Convenção sobre manutenção, garantia e restabelecimento da paz, e o Protocolo Adicional relativo a não-intervenção, firmados em Buenos Aires a 23 de dezembro de 1936, por ocasião da Conferência Interamericana de Consolidação da Paz. **Diário Oficial da União: 1938**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-2728-6-junho-1938-363888-publicacaooriginal-1-pe.html>>, Acesso em 01 Set 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.972, de 1941. Promulga a Convenção sobre a administração provisória de colônias e possessões europeias na América, firmada entre o Brasil e diversos países, em Havana, a 30 de julho de 1940 [...]. **Diário Oficial da União, 1941**. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-6972-14-marco-1941-332604-publicacaooriginal-1-pe.html>>, Acesso em 01 set 2023.

BRASIL. Decreto nº 3.302, de 1941. Dá nova denominação às Forças Aéreas Nacionais e aos seus estabelecimentos. **Diário Oficial da União, 1941**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3302-22-maio-1941-413224-publicacaooriginal-1-pe.html>>, Acesso em 21 set 2023.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.142, de 2 de março de 1942. Cria a Base Aérea de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. **Diário Oficial da União, 1942**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-10451-16-setembro-1942-468273-publicacaooriginal-1-pe.html>>, Acesso em: 04 set. 2023.

CHAVES, D. F. **Vilas Militares: Parnamirim, o Ninho da Força Aérea Brasileira no Rio grande do Norte**. 2020. 137p. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais). Departamento de Políticas Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30895/1/VilasMilitaresParnamirim\\_Chaves\\_2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30895/1/VilasMilitaresParnamirim_Chaves_2020.pdf)>, Acesso em: 04 set. 2023.

COÉ, F. C. **A aviação em Natal nos anos vinte**. 2010, 77p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <<http://edufn.ufrn.br/handle/123456789/557>>, Acesso em: 04 set. 2023.

COGGIOLA, O. **Segunda Guerra Mundial: Causas, Estrutura, Consequências**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6816991/mod\\_resource/content/1/OC%20Segunda%20Guerra%20Mundial%20%284%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6816991/mod_resource/content/1/OC%20Segunda%20Guerra%20Mundial%20%284%29.pdf)> Acesso em 04 jul. 2023.

COSTA, J. **A palavra sobreposta: imagens contemporâneas da Segunda Guerra em Natal**. 2ª Ed. Natal: EDUFRN, 2015. 140p. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18986>>, Acesso em: 04 set. 2023.

CRUZ, N.R. **O integralismo e a questão racial: a intolerância como princípio**. 2004. 302p. Dissertação (Doutorado em História Política). Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/academico/media/aluno/346/projeto/Tese-natalia-dos-reis-cruz.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2023.

DARÓZ, C. R. C. **A artilharia brasileira e a defesa de Fernando de Noronha durante a 2ª Guerra Mundial**. *Tiempo y Espacio*, vol 27, 2017. Disponível em: <[https://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S131594962017000100002&script=sci\\_arttext](https://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S131594962017000100002&script=sci_arttext)>, Acesso em 04 set. 2023.

DAVIN, T. C. **Conferências panamericanas e o avanço das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Brasil (1933-1943)**. *Revista Eletrônica Discente História.com*, Cachoeira, v. 5, n. 10, p. 24-38, 2018. Disponível em: <<https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/historiacom/article/view/853>>. Acesso em: 04 set. 2023.

FARIAS, L. M. **A utilização de ferramentas de segurança operacional e os seus impactos nas atividades aéreas em Natal.** Palhoça/SC: UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15937/1/TCC\\_CIA\\_Leandro\\_Melo\\_AD2VF\\_PDFa.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15937/1/TCC_CIA_Leandro_Melo_AD2VF_PDFa.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2023.

FAUSTO, B. **História Concisa do Brasil.** 1 ed. São Paulo: Editora da USP e Imprensa Oficial do Estado, 2001. 632p.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** 12 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994. 639p.

FERNANDES, A. R. **A Análise dos antecedentes que culminaram com o ataque japonês à base americana em Pearl Harbor.** Fortaleza, 2019 Monografia - Universidade do Sul de Santa Catarina.

FERREIRA, J. **Mortes no mar, dor na terra: Brasileiros atingidos pelo ataque do submarino alemão U-507 (agosto de 1942).** Estudos Ibero-Americanos, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/24833/15627>>. Acesso em 01 Set 2023.

FORTES, A. **A espionagem aliada no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial: Cotidiano e política em Belém na visão da inteligência militar norte-americana.** Revista Esboços, Florianópolis, v. 22, n. 34, p. 81-115, ago. 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/318519386\\_A\\_espionagem\\_Aliada\\_no\\_Brasil\\_durante\\_a\\_segunda\\_guerra\\_mundial\\_Cotidiano\\_e\\_politica\\_em\\_Belem\\_na\\_visao\\_da\\_inteligencia\\_militar\\_norte-americana](https://www.researchgate.net/publication/318519386_A_espionagem_Aliada_no_Brasil_durante_a_segunda_guerra_mundial_Cotidiano_e_politica_em_Belem_na_visao_da_inteligencia_militar_norte-americana)>. Acesso em: 04 set. 2023.

FRANZ, N. R. **Walt Disney, o bom vizinho: a recepção da animação fantasia no Brasil em 1941.** Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179199/NAYARA\\_TCC.pdf?squence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179199/NAYARA_TCC.pdf?squence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FUNDAÇÃO RAMPA. **Parnamirim.** Portal da Fundação Rampa, *online*. Disponível em: <[http://www.fundacaorampa.com.br/af\\_parna.htm](http://www.fundacaorampa.com.br/af_parna.htm)>. Acesso em: 01 set. 2023.

GRANDE PONTO. **Natal**. Portal Grande Ponto, *online*. Disponível em: <<https://www.grandeponto.com.br/blog/post/ha-95-anos-pousava-o-primeiro-aviao-no-campo-de-parnamirim>>. Acesso em: 01 set. 2023.

HIRST, M. **Understanding Brazil-United States relations: contemporary history, current complexities and prospects for the 21st century**. Brasília: FUNAG – Fundação Alexandre de Gusmão, 2013. Disponível em: <[https://funag.gov.br/biblioteca-nova/pdf/mostraPdf/1/137/understanding\\_brazil-united\\_states\\_relations:\\_contemporary\\_history\\_current\\_complexities\\_and\\_prospects\\_for\\_the\\_21st\\_century](https://funag.gov.br/biblioteca-nova/pdf/mostraPdf/1/137/understanding_brazil-united_states_relations:_contemporary_history_current_complexities_and_prospects_for_the_21st_century)>. Acesso em: 27 jul. 2023.

HISTORI MUNDI. **Imagens Históricas 23: Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt em Natal (RN)**. Disponível em: < <https://histormundi.blogspot.com/2017/09/imagens-historicas-23-vargas-e.html> > Acesso em 10 set 23

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos – O Breve Século XX (1914-1991)**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 632p.

IDEMA/RN – Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Perfil do município: Natal, 2013**. IDEMA, 2013. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000016677.PDF>>. Acesso em: 01 set. 2023.

INCAER – Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **A participação da Força Aérea Brasileira na II Guerra Mundial**. INCAER, 2004. Disponível em: <[https://www2.fab.mil.br/incaer/images/eventgallery/instituto/Opusculos/Textos/opusculo\\_fab\\_seg\\_guerra.pdf](https://www2.fab.mil.br/incaer/images/eventgallery/instituto/Opusculos/Textos/opusculo_fab_seg_guerra.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2023.

INCAER – Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **CATRE – O trampolim das águias**. Rio de Janeiro: INCAER, 2021. Disponível em: <[https://www2.fab.mil.br/incaer/images/eventgallery/instituto/Opusculos/Textos/opusculo\\_catre.pdf](https://www2.fab.mil.br/incaer/images/eventgallery/instituto/Opusculos/Textos/opusculo_catre.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2023.

INNOCENTINI, T. C. **Capitanias Hereditárias: Herança colonial sobre desigualdade e instituições**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

KISSINGER, H. **Diplomacia**. Tradução: *Diplomacy*. 1. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 880p.

KOIFMAN, F; ODA, H. M. **A declaração brasileira de guerra ao Japão**. XXVII Simpósio Nacional de História. Disponível em:

<[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364614725\\_ARQUIVO\\_AdeclaracaobrasileiradeguerraaJapao\\_ANPUH2013F.KoifmaneH.M.Oda\\_.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364614725_ARQUIVO_AdeclaracaobrasileiradeguerraaJapao_ANPUH2013F.KoifmaneH.M.Oda_.pdf)>. Acesso em: 01 set 2023.

KUHN, B; ARÉVALO, R. **A Doutrina Monroe e suas influências: impactos nas Américas**. 2016. Disponível em: <[https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8848/1/01\\_A%20Doutrina%20Monroe%20e%20suas%20influ%C3%Aancias.pdf](https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8848/1/01_A%20Doutrina%20Monroe%20e%20suas%20influ%C3%Aancias.pdf)> Acesso em: 21 out. 2023.

LIMA, W. C. A Força Aérea Brasileira nas asas da segurança do trabalho. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 12, Vol. 11, pp. 92-118. Dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2020/12/forca-aerea.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2023.

LINS, L. F. T. S. **Notícias de falsos vendavais: o golpe do Estado Novo de 1937 e o discurso de junho de 1940 nos jornais estadunidenses**. Passo Fundo, 2019. Monografia - Universidade de Passo Fundo.

LOPES FILHO, H. “**Nas Asas da História da Força Aérea Brasileira**”. FAB, 2012. Disponível em: <<https://www.faap.br/hotsites/asas-da-historia/livreto%20Nas%20Asas%20da%20Hist%C3%B3ria%20Da%20For%C3%A7a%20A%C3%A9rea%20Brasileira.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

LUCENA, T. R. **A infantaria brasileira na segunda guerra mundial: organização, adestramento e principais operações**. Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6043/1/6304.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MACEDO, J. R. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/cnveesn>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MAIA, M. T. A.; RODRIGO, D. **O território do Rio Grande do Norte como ponto estratégico e seus equipamentos militares**. Revista de Geopolítica, Natal - RN, v. 3, n. 2, p. 124 – 138, 2012. Disponível em: <<http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/download/69/53>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MCCANN, F. **Brazil and World War II: The Forgotten Ally. What did you do in the war, Zé Carioca?** Tel Aviv: Tel Aviv University, 2015. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4306786/mod\\_resource/content/1/IAPFrankMcCannonBrazil%20and%20World%20War%20II%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4306786/mod_resource/content/1/IAPFrankMcCannonBrazil%20and%20World%20War%20II%20%281%29.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2023.

MEDEIROS, V. A. S.; TRIGUEIRO, E. B. F.; BARROS, A. P. B. G. B. **Mapas que revelam um olhar: a expansão urbana de Natal sob a ótica de fatores estratégicos**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/mhnb/article/view/19113>>. Acesso em: 01 set. 2023.

MELLO, J. R. S. **Uma parceria para o caos: a entrada do Brasil na segunda guerra mundial**. Avaré/SP: FIRA - -Faculdades Integradas Regionais de Avaré, 2018. Disponível em: [https://fira.edu.br/revista/wp-content/uploads/2018/10/2018\\_vol8\\_num1\\_pg25.pdf](https://fira.edu.br/revista/wp-content/uploads/2018/10/2018_vol8_num1_pg25.pdf). Acesso em: 26 jul. 2023.

NAIDITCH, A. F. **“A COBRA VAI FUMAR”:** A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. 2015. V.2, n.2, p. 17-23. Disponível em: <<https://novasfronteiras.espm.br/RNF/article/view/57/49>> . Acesso em: 01 set. 2023.

NETO, G. M. N. **Comícios, passeatas, Quebra-Quebra: um olhar sobre a historiografia dos protestos contra o Eixo no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial (Décadas de 1990- 2010)**. Belém-PA, n° 30, 2359-0092, p. 68-89, agosto ,2022.

OLIVEIRA, G. P.; PONTUAL, V. **Natal e a II Guerra Mundial: crônicas sobre a Cidade**. XI Encontro Nacional da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional – ANPUR. Salvador: 23-27 de maio de 2005. Disponível em: <<http://www.xienanpur.ufba.br/531p.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

OLIVEIRA, L. J. N. **“Uma cidadezinha branca e cheia de movimento”:** um estudo sobre os equipamentos e infraestrutura militares na evolução urbana de Natal. Dissertação. 172f. [Mestre em Ciências do Urbanismo]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/677773.pdf>>. Acesso em 01 set 2023.

OLIVEIRA, G. M. B. **A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a importância da liderança em conflitos armados**. Brasília: UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/3430/3/20771317.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

OLIVEIRA, G. P.; FERREIRA, A. L. A.; SIMONINI, Y. **Uma cidade marcada por perdas e sonhos: a Natal da segunda guerra mundial**. XII SCHU – Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2012.

OLIVEIRA NETO, W. **O Brasil no contexto da II Guerra Mundial: Estudos contemporâneos**. Editora Univille. Joinville-SC, 2020. Disponível em: <[https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2103378/livro\\_guerra\\_final.pdf](https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2103378/livro_guerra_final.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DULCE PANDOLFI, (org). **Diversos Autores. Repensando o Estado Novo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6762/142.pdf.txt;sequence=2>>. Acesso em 01 set 2023.

PEDREIRA, F. S. **Entre americanos e potiguares: o difícil cotidiano de guerra do Trampolim da Vitória**. Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – 2007. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.24/ANPUH.S24.1017.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2023.

REVISTA DIGITAL. **Como foi a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial?** Revista digital, 2023. Disponível em: <<https://revistadigital.com.br/participacao-do-brasil-na-segunda-guerra-mundial/>>. Acesso em: 04 set. 2023.

RODRIGUES, L. A. B. **O afundamento de navios e os protestos de rua no Brasil durante a segunda guerra mundial: estrangeiros na mira da imprensa**. ANPUH Brasil. Recife: 30º Simpósio Nacional de História, 2019. Disponível em: <[https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564057680\\_ARQUIVO\\_Artigoanpuh2019LuizABRodrigues.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564057680_ARQUIVO_Artigoanpuh2019LuizABRodrigues.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RUIMIN, LTC He. **The Utility of Sea power: The Battle of the Atlantic and the Second World War in Europe**. POINTER, Journal of the singapore armed forces, vol. 38, n. 4, 2011. Disponível em: <[https://www.mindef.gov.sg/oms/content/dam/imindef\\_media\\_library/graphics/pointer/PDF/2012/Vol.38%20No.4/2\)%20V38N4\\_The%20Utility%20of%20Seapower%20The%20Battle%20of%20the%20Atlantic%20and%20the%20Second%20World%20War%20in%20Europe.pdf](https://www.mindef.gov.sg/oms/content/dam/imindef_media_library/graphics/pointer/PDF/2012/Vol.38%20No.4/2)%20V38N4_The%20Utility%20of%20Seapower%20The%20Battle%20of%20the%20Atlantic%20and%20the%20Second%20World%20War%20in%20Europe.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2023.

SALES, A. V. **Segunda Guerra Mundial e sua Influência no Rio Grande do Norte. In: 2a Guerra Mundial: O Torpedeamento do "Cruzador Bahia" pelos nazistas e a História de um Herói Potiguar** (pp.75-94). 1ª Ed. Cap. 2, Editora da Universidade

Federal da Paraíba, EdUFP, 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/368687384\\_Segunda\\_Guerra\\_Mundial\\_sua\\_Influencia\\_no\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Norte](https://www.researchgate.net/publication/368687384_Segunda_Guerra_Mundial_sua_Influencia_no_Rio_Grande_do_Norte)>. Acesso em: 01 set. 2023.

SANTOS, R. M. B. **Entre Bockharam e Babel: a gestão do espaço urbano natalense na Primeira República**. Revista Espacialidades [online]. v. 6, n.º 5, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/issue/view/888>> Acesso em: 04 set. 2023.

SEITENFUS, R. A. S. **O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos: 1930-1942: o processo do envolvimento brasileiro na II Guerra Mundial**. Editora Nacional, São Paulo. 1985. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/470>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

TRINDADE, S. L. B. **A história do Rio Grande do Norte**. Editora da IFRN, 2010. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1011>>. Acesso em: 03 set. 2023.

TRINDADE, A. V. L. **MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO: história, arquitetura e patrimônio**. UFRN, Monografia, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36815/6/MaternidadeJanu%  
c3%a1r%20oCicco\\_Trindade\\_2015.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36815/6/MaternidadeJanu%c3%a1r%20oCicco_Trindade_2015.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2023.

VALLIM, C. M. **The role of the Brazilian air force in the defense of the south Atlantic**. Air University: Maxwell Air Force, 1989. Disponível em: <<https://apps.dtic.mil/sti/tr/pdf/ADA217530.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

WEIGEL, F.; NONATO JUNIOR R. **A Presença da Aviação Francesa no Natal, nos Anos 1920 e 1930: Cartografias reais e imaginárias**. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/339/449>>. Acesso em: 19 out. 2023.